

**REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - Estado da BAHIA
FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA - FIDA**

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO PARA AS ÁREAS RURAIS MAIS POBRES DO
ESTADO DA BAHIA - PROJETO GENTE DE VALOR
Empréstimo IFAD 696/BR**

Missão de supervisão ao projeto – 07 a 17 de maio de 2012

Sumário

- 1. Introdução**
- 2. Avanços na implementação, produtos e resultados do Projeto Gente de Valor**
 - 2.1 – Uma visão geral: principais destaques
 - 2.2 – Do Componente de Desenvolvimento do Capital Humano e Social
 - 2.3 – Do Componente de Desenvolvimento Produtivo e de Mercado
 - 2.4 – Sobre o Projeto “Energia Alternativa Aplicada a Sistemas Agroecológicos” (Doação 850/BR)
 - 2.5 – Temas transversais: meio ambiente
 - 2.6 – Temas transversais: a promoção da equidade de gênero
 - 2.7 – Planejamento, monitoramento e avaliação
- 3. Aspectos financeiros**
- 4. Observações sobre a sustentabilidade**

APÊNDICES

- Apêndice 1 – Síntese da situação do Projeto (*Project Status Report* – PSR)
- Apêndice 2 – Resumo das medidas acordadas
- Apêndice 3 – Aspectos financeiros: desempenho financeiro efetivo por fonte de financiamento e desembolsos por categoria e componente
- Apêndice 4 – Cumprimento das cláusulas do convênio de empréstimo: estado de execução
- Apêndice 5 – Tabela de Indicadores do RIMS, com avanços materiais na comparação com o plano operativo anual
- Apêndice 6 – Marco Lógico atualizado
- Apêndice 7 – Gestão do conhecimento: aprendizagem e inovação

1. Introdução

– Data de realização da Missão de Supervisão e composição da equipe

Entre os dias 7 e 17 de maio de 2012 foi realizada uma Missão de Supervisão do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) junto ao Projeto de Desenvolvimento de Comunidades Rurais nas Áreas mais Pobres do Estado da Bahia (Projeto Gente de Valor). Participaram da missão Iván Cossío, Gerente de Operações do FIDA para o Brasil; Hardi Wulf Vieira, Oficial Nacional de Operações do FIDA; Emmanuel Bayle, consultor de desenvolvimento rural; Pablo Sidersky, consultor de desenvolvimento de capacidades e organização rural e Danilo Pisani Souza, especialista em gestão financeira.

– As referências utilizadas pela Missão de Supervisão

Esta missão de supervisão teve como marco de orientação as conclusões e as recomendações da Revisão de Meio Termo (RMT) e aquelas das missões de supervisões subsequentes, realizadas em maio e setembro de 2011. Também teve como referência importante a data de encerramento do Projeto: 31 de dezembro de 2012. O presente documento foi construído a partir desta base.

– Atividades desenvolvidas

Após uma reunião inicial em Salvador com membros da Unidade Gestora do Projeto (UGP), a equipe da missão viajou para a área de intervenção do Projeto da região Nordeste do Estado, iniciando uma visita de quatro dias e meio. Nesta viagem foram visitados seis subterritórios, o que permitiu um contato com agricultores e agricultoras atendidos pelo Projeto. Esta viagem possibilitou encontrar diversos membros da equipe regional e das equipes locais do Projeto. Também propiciou um contato com assessores técnicos contratados pelo Projeto que trabalham na região. No retorno a Salvador, a missão teve a oportunidade de manter novas reuniões com os membros da equipe da UGP. Esta minuta contempla os principais pontos que foram abordados durante a missão naquilo que se refere ao andamento da implementação das ações do Projeto após o ajuste da estratégia feito após a Revisão de Meio Termo. Foram discutidas também as previsões relativas ao trabalho a ser feito no período que se estende até a data de encerramento do Projeto, principalmente com os responsáveis pelos Componentes de Desenvolvimento do Capital Humano e Social e Desenvolvimento Produtivo e de Mercado. Também foi discutido o trabalho de meio ambiente, de promoção da equidade de gênero e do sistema de monitoramento e avaliação. Outro tema discutido foi a implementação das atividades financiadas pela doação 850-BR – o projeto “Energia Alternativa Aplicada a sistemas Agroecológicos” – associado ao Projeto Gente de Valor.

– Agradecimentos

A equipe da missão do FIDA gostaria de ressaltar que teve todo o apoio necessário do Governo da Bahia, principalmente através da CAR e da UGP do Projeto, e agradece o empenho de todas as pessoas que contribuíram para o êxito do trabalho.

2. Avanços na implementação, produtos e resultados do Projeto Gente de Valor

2.1 – Uma visão geral: principais destaques

Após a Revisão de Meio Termo, o Projeto dedicou uma parte importante das suas energias à implementação das atividades pactuadas nos convênios assinados com as organizações locais dos 104 subterritórios de sua atuação. Ao mesmo tempo, fez um importante esforço de revisão da sua estratégia de ação, concentrando a sua atuação em torno de alguns temas e territórios. Nos parágrafos que seguiremos trataremos destes e outros aspectos mais gerais da estratégia de atuação do Projeto.

- A revisão da estratégia de ação do Projeto Gente de Valor

Partindo então das conclusões¹ e recomendações da RMT e também da reflexão interna da própria equipe do Projeto, e considerando a disponibilidade de recursos até o final do período de ação do Projeto (dezembro de 2012), o Projeto realizou um conjunto de ajustes. Diante da necessidade de acelerar o seu ritmo de implementação e de concentrar mais atenção na geração de renda, o Projeto realizou, nos primeiros meses do ano de 2011, um exercício de ‘focalização’, que teve como desdobramento a escolha de 40 subterritórios que apresentavam melhores condições de obter resultados no tempo que restava (até o final de 2012). Para cada um destes subterritórios, foi identificado um produto ou cadeia produtiva que tinha o potencial para ser o ‘carro chefe’ dos esforços a serem realizados e financiados pelo Projeto. Estudos iniciais, realizados em 2011, levaram à priorização de 29 subterritórios que foram batizados de subterritórios ‘foco’. O quadro a seguir apresenta a distribuição destes subterritórios ‘foco’, com os seus respectivos temas prioritários, que encontram-se localizados em 19 dos 34 municípios nos quais atua o PGV.

Quadro Nº 01 – Os subterritórios ‘foco’ e suas respectivas atividades prioritárias (por município e escritório local do Projeto)

| Escritório local | Nº total de Subt. | Nº de Subt. escolhidos | Município | Subt. escolhidos | Atividade prioritária |
|------------------------|-------------------|------------------------|--------------|-------------------------|-------------------------------------|
| REGIÃO NORDESTE | | | | | |
| Abaré | 11 | 2 | Abaré | Riacho da Varjota | Pequenas criações (caprinos) |
| | | | Macururé | Caroá | Pequenas criações (caprinos) |
| Cícero Dantas | 20 | 5 | C. Dantas | Serra Redonda | Beneficiamento de frutas (caju) |
| | | | Novo Triunfo | Bom Jesus da Lapa | Beneficiamento de frutas (caju) |
| | | | Antas | Chapada Alegre | Beneficiamento de frutas (caju) |
| | | | | Serra Pereira | Beneficiamento de frutas (caju) |
| | | | Fátima | Na.Sa. do Bom Passo | Beneficiamento de frutas (caju) |
| Euclides da Cunha | 22 | 7 | Cansanção | Areias | Beneficiamento de frutos (ouricuri) |
| | | | | Flor do Cajueiro | Beneficiamento de frutos (ouricuri) |
| | | | | A União Faz a Força | Beneficiamento de frutos (ouricuri) |
| | | | Canudos | Riacho | Pequenas criações (caprinos) |
| | | | Monte Santo | União Faz a Força | Pequenas criações (caprinos) |
| | | | Nordestina | Povo de Valor | Beneficiamento de frutos (ouricuri) |
| | | | Quijingue | Terra Viva | Pequenas criações (caprinos) |
| Jeremoabo | 16 | 3 | Jeremoabo | Ribeirinhos | Apicultura |
| | | | | Quilombos e Felicidades | Apicultura |
| | | | | Sertão de Valor | Apicultura |

¹ Por exemplo, o relatório da RMT trazia como primeira recomendação: “*dar **prioridade**, nos dois anos finais do Projeto, aos investimentos que tenham como fim principal o desenvolvimento produtivo e a geração de renda e emprego*”. Logo em seguida, falava que os procedimentos de elaboração e execução dos próximos convênios com as associações subterritoriais para realização das atividades do projeto deveriam ser **flexibilizados e acelerados**. (Projeto Gente de Valor – Relatório da Revisão de Meio Termo – Relatório Principal, p. 70 – 71.)

| | | | | | |
|-------------------|-----|----|--------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| Ribeira do Pombal | 15 | 4 | Banzaê | Aldeia Marcação (Kiriris) | Mandioca e apicultura (2) |
| | | | Itapicuru | Buscando Desenvolvimento | Mandioca e apicultura (2) |
| | | | R. do Amparo | Nova Esperança | Mandioca e apicultura (2) |
| | | | | Comunidade de Deus | Mandioca e apicultura (2) |
| REGIÃO SUDOESTE | | | | | |
| V. da Conquista | 10 | 3 | Poções | Sol Nascente | Horticultura (*) |
| | | | | Vitória | Horticultura (*) |
| | | | | Esperança | Horticultura (*) |
| Mirante | 10 | 5 | Manoel | Nova Esperança | Beneficiamento de frutas (umbu) |
| | | | Vitorino | Serra dos Olhos d'Água | Beneficiamento de frutas (umbu) |
| | | | Caetanos | Ponte da Esperança (Fundo de Pasto) | Pequenas criações (caprinos) |
| | | | Mirante | ABB | Mandioca |
| | | | | Quatro Forças Unidas | Beneficiamento de frutas (umbu) |
| | 104 | 29 | 19 | 29 | |

Fonte: Informação da equipe do PGV

Conforme foi visto durante a missão de supervisão precedente (realizada em setembro de 2011), foram definidas sete cadeias prioritárias (mandioca, caju, horticultura, ouricuri, criação de caprinos e ovinos, umbu e apicultura) a serem trabalhadas nestes subterritórios 'foco'. Os estudos prévios, realizados por assessores técnicos especializados, permitiram a preparação de Planos de Ação e os respectivos convênios para os subterritórios 'foco'.

Todos os subterritórios 'foco' assinaram convênios com a CAR em 2011 para o repasse de recursos financeiros e a implementação das ações acordadas no marco destes Planos. Em alguns casos, nos quais os gastos previstos eram mais importantes, estão sendo preparados novos convênios a serem assinados e executados em 2012. (Para maiores detalhes, ver o Anexo No. 01) Todos estes convênios incluem recursos para investimentos materiais (tais como construções, equipamentos, implementos, etc.) e atividades de capacitação, assim como atividades relativas aos temas de promoção da equidade de gênero e da sustentabilidade ambiental. Assim, nos subterritórios 'foco', o trabalho consiste na implementação dos novos convênios, organizados em torno de uma atividade produtiva prioritária.

Informações sobre a execução dos convênios assinados em 2011 mostram que as atividades materiais realizadas nos subterritórios 'foco' ainda estão nos primeiros passos, conforme pode ser visto na Tabela Nº 01 apresentada a seguir. Nela se observa que a realização efetiva dos gastos relacionados aos convênios de 2011, até maio, é de apenas 7,8%.

Tabela Nº 01 – Dados sobre a execução financeira dos **Convênios 2011** de Promoção do Desenvolvimento das Cadeias Produtivas dos **Subterritórios 'Foco'**, até maio de 2012.

| Escritório PGV | Nº de Subterritórios 'Foco' | Valor total conveniado (1) | Valor total aplicado (2) | % (2/1) |
|------------------|-----------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------|
| Região NE | | | | |
| Abaré | 2 | 268.592 | 9.204 | 3,4 |
| C. Dantas | 5 | 124.278 | 52.910 | 42,6 |
| Euclides da C | 7 | 987.387 | 86.672 | 8,8 |
| Jeremoabo | 3 | 386.231 | 132.692 | 34,4 |
| R. do Pombal | 4 | 1.399.537 | 101.951 | 7,3 |
| Total NE | 21 | 3.166.025 | 383.429 | 12,1 |
| Região SO | | | | |
| Conquista | 3 | 82.308 | 19.992 | 24,3 |
| Mirante | 5 | 1.942.189 | - | - |
| Total SO | 8 | 2.024.497 | 19.992 | 1,0 |
| TOTAL | 29 | 5.190.522 | 403.421 | 7,8 |

Fonte da informação: Levantamento feito pela equipe do PGV, a pedido da missão de supervisão.

Legenda: (1) Valor total dos recursos financiados pelo PGV para os convênios dos subterritórios 'foco', assinados em 2011; (2) Valor total gasto(aplicado) pelas associações até maio 2012.

Por outro lado, o trabalho não parou nos demais subterritórios: houve, conforme vimos acima, o fim da execução dos convênios assinados em 2009. Ainda está em andamento a execução daqueles que foram assinados em 2010, fato que será comentado a seguir. Ao mesmo tempo, o Projeto deverá continuar nos seus esforços de fortalecimento das organizações dos subterritórios.

- Observações a partir das visitas feitas durante a viagem de campo

A viagem de campo permitiu que a equipe da missão de supervisão visitasse cinco subterritórios ‘foco’. Foi possível observar o alto grau de motivação e de apropriação do trabalho do Projeto existente entre os agricultores e agricultoras destes subterritórios. Também foi possível observar diversos sinais que sugerem que existe um bom grau de organização nas associações visitadas. Ao mesmo tempo, constatou-se que muitas das metas dos convênios mais recentes (de 2011) ainda não foram alcançadas. As visitas de campo também permitiram fazer observações sobre outros aspectos do trabalho, que serão mencionados mais adiante.

Cabe uma menção especial para o aporte da estratégia de apoio aos subterritórios ‘foco’ através de uma equipe de assessores especializados (um/a assessor/a para cada cadeia ou produto escolhido para a ‘focalização’) que foi contratada em 2011. A presença destes assessores agregou qualidade e dinamismo ao trabalho que está sendo realizado nos subterritórios ‘foco’.

A missão teve a oportunidade de visitar um subterritório ‘não foco’, o qual estava próximo de fechar os seus convênios. Observamos que a atividade de artesanato – importante fonte de renda para muitas famílias do local – tinha sido apoiada pelo PGV e que o grupo (formado quase que inteiramente por mulheres) tinha progredido significativamente graças ao seu aporte. E, mais importante, ele está fazendo planos de expansão das suas atividades e buscando novas parcerias. Embora seja verdade que a nossa ‘amostra’ de subterritórios ‘não foco’ visitados nesta supervisão tenha sido muito pequena, foi muito interessante conhecer a história bem sucedida deste subterritório.

- Observações gerais motivadas pela viagem de campo

Outros aspectos que se referem à estratégia mais geral do Projeto foram observados na viagem de campo e merecem ser registrados. Foi possível constatar, em vários dos subterritórios visitados, que as associações já estavam buscando alianças e apoios fora do âmbito do Projeto. Em certos casos, elas já tinham conseguido estabelecer relações de cooperação concreta. Este foi o caso, por exemplo, do subterritório de ‘A União Faz a Força’ (município de Cansanção), que já tinha assinado um convênio com a Prefeitura (através do PNAE) para vender verduras em 2011 e estava prestes a assinar um novo convênio em 2012. Em outros casos, foi mostrado que a organização construída graças à parceria com o Projeto tinha dado visibilidade às comunidades e estas estavam sendo procuradas por diversos órgãos públicos. Estes fatos são indicadores que apontam para um dinamismo que poderá se manter no tempo, o que mostra o potencial de sustentabilidade das ações apoiadas pelo Projeto. **Recomenda-se** que estes exemplos sejam utilizados como instrumentos de motivação para outros subterritórios que porventura estejam tendo dificuldades neste âmbito, já que estas outras parcerias serão muito importantes para potencializar os resultados do Projeto e para dar maior sustentabilidade aos processos por ele iniciados.

Um segundo aspecto que gostaríamos de mencionar é aquele que se refere ao impacto das hortas domésticas ou quintais implantados por iniciativa do Projeto. Elas foram mencionadas espontaneamente em todos os subterritórios visitados. Houve menção do papel destas hortas na alimentação das famílias, mas o que mais chama a atenção foram as repetidas referências à renda monetária gerada por elas, através da venda dos seus produtos na própria comunidade, nas comunidades vizinhas e também no povoado mais próximo ou na sede municipal. Conforme dissemos no parágrafo anterior, conhecemos um caso de venda de verduras e de polpa de fruta para a Prefeitura (para o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar). Este tema voltará a ser mencionado na seção que trata do Componente de Desenvolvimento Produtivo e de Mercado.

A missão foi informada que a perspectiva do Projeto poder utilizar recursos do fundo de crédito instaurado durante o Projeto Gavião, que foi mencionada durante a missão de setembro de 2011, não se materializou.

- Sobre a implementação dos convênios de 2009 e 2010

Em 2009 e 2010 foram assinados convênios com as 103 organizações subterritoriais. A partir de então estes passaram a ser o principal instrumento de ação do PGV.

Os dados levantados pela equipe do PGV dão uma ideia geral da situação atual da execução dos convênios assinados entre o final de 2009 e 2010. Segundo informações fornecidas pela equipe do PGV, os convênios assinados em 2009 foram todos encerrados, tendo sido aplicada a maior parte dos recursos e havido a devolução de pequenos saldos em alguns casos.

No momento da nossa visita, nos foi dito que estava em curso um esforço importante que visa o término da implementação dos convênios de 2010. Os dados financeiros relativos a estes convênios aparecem sistematizados por escritório e por região na tabela apresentada a seguir.

Tabela Nº 02 – Dados sobre a execução financeira dos **Convênios 2010** de Promoção do Desenvolvimento Sustentável dos Subterritórios, até maio de 2012.

| | | Comp. de Desenvol. Produtivo e Mercado | | | Comp. de Desenvol. do Capital H. e Social | | |
|------------------------|----------------------|----------------------------------------|--------------------------|--------------------|-------------------------------------------|-------------------------|--------------------|
| Escritório PGV | Nº de Subterritórios | Valor total conveniado (1) | Valor total aplicado (2) | % (2/1) | Valor conveniado (3) | Valor aplicado (4) | % (4/3) |
| Região NE | | | | | | | |
| Abaré | 11 | 808.050 | 594.329 | 73,6 | 324.741 | 188.189 | 58,0 |
| C. Dantas | 20 | 1.095.060 | 1.011.399 | 92,4 | 479.427 | 390.544 | 81,5 |
| Euclides da C | 22 | 1.749.084 | 1.251.899 | 71,6 | 805.258 | 483.413 | 60,0 |
| Jeremoabo | 15 | 988.481 | 644.118 | 65,2 | 435.381 | 197.806 | 45,4 |
| R. do Pombal | 15 | 1.043.670 | 963.276 | 92,3 | 333.975 | 202.999 | 61,5 |
| <i>Total NE</i> | <i>83</i> | <i>5.684.345</i> | <i>4.465.021</i> | <i>78,5</i> | <i>2.378.782</i> | <i>1.462.951</i> | <i>61,5</i> |
| Região SO | | | | | | | |
| Conquista | 10 | 567.209 | 469.291 | 82,7 | 175.454 | 109.741 | 62,5 |
| Mirante | 10 | 780.876 | 618.731 | 79,2 | 139.877 | 80.045 | 57,2 |
| <i>Total SO</i> | <i>20</i> | <i>1.348.085</i> | <i>1.088.022</i> | <i>80,7</i> | <i>315.331</i> | <i>189.786</i> | <i>60,2</i> |
| TOTAL | 103 | 7.032.430 | 5.553.043 | 79,0 | 2.694.113 | 1.652.737 | 61,3 |

Fonte da informação: Levantamento feito pela equipe do PGV, a pedido da missão de supervisão.

Legenda: (1) Valor total dos recursos financiados pelo PGV para os convênios produtivos assinados em 2010; (2) Valor total gasto pelas associações no âmbito produtivo, até maio 2012; (3) Valor total dos recursos financiados pelo PGV para convênios de Desenvolvimento Humano e Social assinados em 2010; (4) Valor total gasto no âmbito humano e social, até maio 2012.

A tabela acima mostra que a execução financeira dos convênios produtivos alcança 79% do total conveniado nos 103 subterritórios. Para os convênios sociais esta percentagem é menor: 61%. Considerando ambos componentes (produtivo e social), a proporção gasta alcança **74 %** do total conveniado (o que representa um acréscimo de aproximadamente 19% sobre o valor que tinha sido gasto até setembro de 2011, data da supervisão anterior). A tabela informa também que praticamente não existe diferença na implementação entre as duas regiões (NE e SO). Embora estes números mostrem que a execução destes convênios de 2010 avançou, fica bastante evidente que ainda há muito trabalho a ser realizado (o que é simbolizado pelo saldo ainda não gasto de 26% dos recursos previstos) até a data de 31 de dezembro.

Resumindo então a situação dos convênios antigos, a missão reconhece que um importante trabalho de implementação das ações previstas nos convênios assinados em 2009 e 2010 foi realizado nos últimos meses nos subterritórios ‘não foco’. Conforme vimos acima, a missão foi informada que todos os convênios de 2009 foram concluídos. Atualmente está sendo intensificada a aplicação dos recursos restantes dos convênios de 2010. Os dados apresentados na tabela acima confirma que houve um avanço na execução destes convênios.

A equipe do PGV afirmou que tem a intenção de encerrar os convênios de 2010 nos próximos 60 a 90 dias (falou-se na data de 31 de julho para o término destes convênios). A equipe calcula que haverá uma pequena ‘sobra’ de recursos, que será devolvida ao Projeto para ser utilizada em outras atividades. No entanto, os dados da Tabela Nº 02 mostram que ainda não foram gastos 26% dos recursos. Nestas circunstâncias, cabe perguntar se a data de julho precisa ser mantida impreterivelmente. Considerando que estes recursos são os que permitem manter a realização de algumas atividades nos subterritórios ‘não foco’, e considerando também que o adiamento do encerramento destes convênios até agosto ou setembro não deverá prejudicar significativamente o processo de prestação de contas do Projeto, **recomenda-se** que a data de fechamento destes convênios seja objeto de uma reflexão caso a caso e que, quando a dinâmica local o justificar, o prazo seja estendido pelo tempo que seja considerado necessário.

- Outros convênios

Mesmo tendo definido que a prioridade do Projeto seriam a elaboração e o financiamento de convênios para os subterritórios ‘foco’, em 2011 foram celebrados outros convênios, conforme pode ser constatado na tabela apresentada a seguir. Note-se que os 20 convênios assinados fora das áreas ‘foco’ representam um valor de pouco mais de R\$ 1.600.000 (24% do total).

Tabela Nº 03 – Convênios 2011 em execução em 2012 – PGV

| Tipo de Convênios | No. de Convênios | Valores Conveniados | % | Tipo de ‘Meta’ do PGV associada a cada tipo de Convênio |
|----------------------------------------------------------------|------------------|---------------------|------|---------------------------------------------------------|
| Subterritórios ‘Foco’ | 29 | R\$ 5.190.523 | 76,1 | ‘Cadeias’ |
| Subterritórios ‘Não foco’ | 2 | R\$ 113.552 | 1,7 | ‘Prom. do Des. Sustentável. Subt.’ |
| Outros convênios na área de atuação do PGV (vários municípios) | 16 | R\$ 1.297.690 | 19,0 | ‘Cisternas’ |
| Outros convênios na área do Pró-Gavião | 2 | R\$ 217.672 | 3,2 | ‘Micro Obras e Equipam.’ |
| TOTAL | 49 | R\$ 6.819.437 | 100 | |

Fonte: Elaboração da equipe da missão, com informações fornecidas pela equipe do PGV.

- Desafios

O principal desafio do momento para o Projeto é a implementação dos novos convênios dos subterritórios ‘foco’. Aqueles de 2011 foram todos assinados e os recursos colocados à disposição das associações conveniadas. Já foram realizadas atividades de capacitação (visitas de intercâmbio, oficinas) relacionadas com o tema produtivo central de cada convênio. Em certos casos já foram adquiridos alguns equipamentos (por exemplo, colmeias no caso dos convênios centrados na apicultura, máquinas para quebrar o coco de ouricuri, etc.). No entanto, a execução destes instrumentos está apenas começando. Em diversos casos, os convênios envolvem construções – por exemplo, de unidades de beneficiamento de mandioca, unidades de beneficiamento de mel, de ouricuri, de umbu. Em praticamente todos estes casos, é necessária a obtenção de algum tipo de autorização (licença ambiental, dispensa de outorga, etc. dependendo de cada caso) antes que seja possível iniciar a obra. Este é o estágio atual para uma parte importante dos convênios de 2011. Os convênios de 2012 – para os 14 casos onde isto está previsto - estão em fase final de preparação e deverão ser assinados em breve. Diante desta situação, **recomenda-se** que sejam mantidos os esforços do Projeto no sentido de obter estas autorizações o mais rapidamente possível, para poder iniciar as obras mencionadas o mais rapidamente possível.

Apesar dos avanços dos últimos meses, a situação nos subterritórios ‘foco’ inspira certos cuidados. Considerando a situação atual dos gastos realizados, e considerando também que alguns investimentos dependem de trâmites administrativos, cujos prazos não estão na governabilidade do Projeto, é possível imaginar que, em diversos casos, as obras estarão terminando numa data próxima àquela da finalização do Projeto. Uma maior segurança com respeito à sustentabilidade dos empreendimentos precisaria de um acompanhamento durante o ano 2013. Neste sentido, durante a missão foi destacada a importância de que a CAR acompanhe as associações comunitárias dos subterritórios ‘foco’ depois do fechamento do acordo de empréstimo junto ao FIDA, para fortalecer a consolidação e a sustentabilidade dos projetos subterritoriais apoiados pelo Projeto. Dado que os recursos do empréstimo do FIDA serão gastos na sua totalidade até finais de 2012, esse acompanhamento da CAR teria que ser feito com recursos do Governo Estadual. A manutenção da assessoria junto às Associações Comunitárias é crucial para evitar o risco de descontinuidade no processo de implementação do Projeto.

Em diversas oportunidades o Governo do Estado da Bahia manifestou seu interesse num novo projeto junto ao FIDA. Esse interesse foi reafirmado durante a missão de supervisão pelo Secretário de Planejamento, o Secretário de Desenvolvimento e Integração Regional e o Diretor da CAR. Da sua parte, o FIDA compartilha este interesse e reitera a importância da parceria junto ao Estado da Bahia. Fruto desse interesse mútuo, já foi elaborada conjuntamente uma nota de conceito que contém um esboço inicial do novo projeto, a partir do qual o Governo Estadual preparou uma Carta Consulta que será submetida à consideração da COFIEX. Simultaneamente essa nota de conceito será analisada pelas instâncias correspondentes do FIDA, na busca da autorização necessária para o desenho detalhado do novo projeto. Merece ser sublinhado que um dos temas incluídos na nota de conceito é o apoio do novo projeto para a consolidação das ações apoiadas pelo Projeto Gente de Valor, o que é consistente com aquilo que foi sinalizado no parágrafo anterior.

2.2 – Do Componente de Desenvolvimento do Capital Humano e Social

- O fortalecimento das organizações locais

O tema do fortalecimento das organizações locais (subterritoriais) vem sendo discutido regularmente durante as missões de supervisão realizadas após a Revisão de Meio Termo (RMT). A sua importância é dada principalmente pelo papel central que caberá a estas organizações na sustentação das dinâmicas de desenvolvimento desencadeadas com apoio do Projeto após o encerramento deste último. O problema identificado nas missões anteriores dizia respeito principalmente a uma certa falta de autonomia e capacidade de iniciativa destas organizações. Por isso, as missões de maio e setembro de 2011 recomendaram a realização de um trabalho específico destinado ao fortalecimento das associações locais.

Ainda em 2011, o Componente já tinha iniciado um trabalho de “fortalecimento e organização dos grupos formais e informais dos subterritórios”². Este trabalho debutou com reuniões em cada subterritório, geralmente para discutir uma agenda diversificada, relacionada com os convênios e o funcionamento dos Grupos de Interesse e a própria associação subterritorial. Nos meses mais recentes foram realizadas diversas atividades focalizadas no tema do fortalecimento das organizações subterritoriais, incluindo, entre outras atividades, cursos sobre associativismo, sobre gestão de convênios, e uma reunião de avaliação e planejamento com os/as ADSs.

Nas visitas realizadas durante a presente missão, as reuniões realizadas sob a condução das lideranças das associações dos subterritórios permitiram detectar sinais que demonstram maior segurança e também uma perspectiva de continuidade da ação após o encerramento do Projeto. Cabe mencionar que o relato dos dirigentes das associações mostrou que a presença regular de técnicos do Projeto para dar apoio naquilo que se refere à gestão (envolvendo

2 Conforme definição no documento do Projeto: “Diretrizes do Componente de desenvolvimento do Capital Humano e Social – Projeto Gente de Valor – 2011-2012”.

diversos temas que incluem o preenchimento de cheques, realização de licitações, etc.) foi um instrumento muito valioso neste tema do fortalecimento das associações.

A presente Missão reafirma a importância desta questão. Por isso, **recomenda** que este trabalho seja reforçado. Neste sentido seria apropriado montar um pequeno programa de formação específico sobre o tema, direcionado para o público das diretorias das associações e Conselhos Subterritoriais. Seria interessante realizar alguns eventos que permitam que as lideranças associativas e dos Conselhos pensem e planejem o futuro (oficinas de planejamento), temática que não apareceu nos relatos ouvidos sobre as atividades realizadas até então. A missão reforça a importância de realizar eventos que congreguem lideranças de vários subterritórios para tratar deste tema do fortalecimento da organização e da continuidade da ação: este formato deverá permitir que estes momentos sirvam também para uma troca de experiências e um aprendizado junto aos pares. A busca de novas parcerias e a possibilidade de montar ‘projetos’ – temas que já são uma preocupação da equipe do Componente – poderão ser assuntos importantes para estes eventos. Lembramos que, na seção anterior, foi recomendado que os exemplos de associações mais dinâmicas que já estão conseguindo estabelecer parcerias e realizar ações de forma autônoma possam ser utilizados como instrumentos de motivação para os outros subterritórios.

- Sobre os Grupos de Interesse e a gestão dos equipamentos

O tema da organização dos Grupos de Interesse relacionados com a gestão de equipamentos (os kits motoforrageiros, kits audiovisuais, etc.) vem sendo tratado de forma sistemática pela equipe do Projeto nos diferentes subterritórios. Em praticamente todos os casos pertinentes foram criadas comissões, formadas por pessoas que fazem parte do Grupo de Interesse em questão, que ficaram com a incumbência de gerir estes equipamentos. Estas comissões, que se reúnem regularmente, elaboraram e registraram as regras que vão organizar o uso dos equipamentos. **Recomenda-se** que este trabalho de criação de comissões seja mantido (na medida em que exista algum equipamento que ainda não tem a sua comissão de gestão). **Recomenda-se** também que seja realizado um monitoramento do funcionamento destas comissões, com o objetivo de detectar possíveis problemas e poder dar o apoio necessário para solucioná-los.

- Os subterritórios ‘foco’: o desafio de criar novas unidades produtivas

Em diversos subterritórios ‘foco’, os convênios 2011 e 2012 devem permitir a criação de unidades de beneficiamento de produtos (mandioca, umbu, mel, ouricuri). Nestes casos, a principal tarefa para o Componente de Desenvolvimento do Capital Humano e Social é a de organizar um pequeno programa de formação que permita preparar os grupos envolvidos em dois âmbitos: i) a operação técnica destas unidades e ii) a gestão das novas unidades produtivas que estão nascendo. Cabe lembrar que este segundo tema é bastante abrangente, incluindo questões como a organização do trabalho na unidade de beneficiamento, a contabilidade e a gestão financeira, a comercialização, além da prestação de contas para os associados e demais membros das comunidades envolvidas.

As informações colhidas junto à equipe do Projeto indicam que, no momento atual, a preocupação com a implantação física destas unidades é a prioridade. No entanto, já existe um trabalho de sistematização do trabalho de transformação, por exemplo, no caso da mandioca³. Este é um passo importante para a organização de uma capacitação sobre o tema. Também foram tomadas iniciativas naquilo que se refere à organização institucional. Por exemplo, na região Nordeste foi iniciada uma discussão sobre uma possível vinculação das Unidades de Beneficiamento do Mel e dos apicultores dos subterritórios focalizados na apicultura à Cooperativa Regional, que tem a sua sede em Ribeira do Pombal. Esta discussão, que já foi iniciada nestes subterritórios, deve ser considerada como parte do processo de formação ligado ao tema das unidades de beneficiamento. Também existem discussões que vão no mesmo sentido, no caso da mandioca e do umbu.

3 Ver, por exemplo, o documento “Gestão da Unidade de Beneficiamento de Mandioca” produzido pela equipe do Projeto.

Nos subterritórios que trabalham com os outros temas (criação de caprinos e ovinos, caju, hortas, ouricuri) já foi iniciado o processo de formação mais centrado na operação prática da atividade.

Cabe destacar o aporte dos assessores especializados neste assunto do desenvolvimento de capacidades nos subterritórios ‘foco’. Mas, considerando que ainda existe um caminho importante a ser percorrido naquilo que se refere ao desenvolvimento do capital humano para as iniciativas prioritárias dos subterritórios foco, e considerando também o momento do Projeto, **recomenda-se** que seja reforçado e acelerado o processo de capacitação sobre este tema, que atualmente está dando os seus primeiros passos.

- A sistematização

O Componente está executando um trabalho de sistematização sobre os ADS (Agentes de Desenvolvimento Subterritorial). A equipe escolheu este tema por considerar que a contribuição dos ADS tem sido muito importante para o Projeto. O processo de sistematização tem sido bem participativo, envolvendo praticamente todos os ADS em reuniões (uma por cada escritório local) nas quais foi feito um resgate do caminho percorrido. Estes encontros deverão fornecer a matéria prima para a elaboração de um documento sobre o tema. Esta iniciativa da sistematização é muito bem-vinda. Segundo a equipe do componente, está prevista a conclusão da sistematização para julho de 2012, sendo os meses subsequentes para a divulgação. Os produtos cuja elaboração está em curso são: 01 relatório, 01 vídeo de 15 minutos e banco de fotos. e os meses subsequentes serão para divulgação. **Recomenda-se** um acompanhamento bastante próximo da implementação deste cronograma, para garantir que os produtos sejam finalizados e divulgados até o final de 2012.

2.3 – Do Componente de Desenvolvimento Produtivo e de Mercado

- O trabalho do Componente nos subterritórios ‘foco’

As visitas de campo confirmaram a pertinência dos temas escolhidos nos territórios ‘foco’. A intervenção dos assessores especializados junto com as equipes permanentes de assessoria permitiu bons avanços na definição das propostas a serem realizadas em cada caso. O avanço da implementação física foi variável, devido ao grau diferenciado de complexidade das propostas e à necessidade de obtenção de licenças ambientais e outras autorizações. No caso do ouricuri, das pequenas criações, do caju, e dos quintais produtivos as atividades puderam avançar de forma concreta. Já para as atividades previstas que envolvem a construção de unidades de beneficiamento (mandioca, mel e umbu), a obtenção das autorizações acima mencionadas impediu, até agora, o arranque das construções, que não pode ocorrer antes da obtenção de todas essas autorizações.

Este caso das hortas mostra a relevância técnica da proposta: em muitos casos as famílias estão conseguindo manter uma produção apesar de uma seca que se anuncia como a mais pronunciada dos últimos 50 anos. A gestão racional da água, o uso intensivo de matéria orgânica e a assessoria técnica permitem manter uma produção destinada para a mesa das famílias ou para ser vendida. Em ano de catástrofe natural, o impacto dessas inovações torna-se maior ainda. Outro sinal muito positivo relacionado aos quintais é a solicitação crescente de famílias que não foram beneficiadas até agora e que mostra um real interesse para poder implantar um quintal na sua propriedade.

Em todos os casos dos subterritórios ‘foco’ que envolvem Unidades de Beneficiamento, o tempo restante até o fim do projeto é muito limitado para conseguir concluir as obras físicas e todas as atividades de organização e de gestão indispensáveis ao bom funcionamento dessas infraestruturas. A experiência da construção da unidade de beneficiamento da mandioca no subterritório Kiriri mostra que a conclusão e posta em funcionamento de infraestruturas deste porte é algo bastante complexo.

No caso do ouricuri, a qualidade da assessoria especializada permitiu focar de forma relevante a intervenção sobre o trabalho da quebra do coquinho para extração da amêndoa (deixando de lado as possibilidades de tratar também o

beneficiamento das amêndoas para produção de óleo). Foi aperfeiçoado um modelo de máquina para processar até 500 kg de coquinho / hora. A produtividade desta operação quando realizada manualmente é de 1,5 kg /hora. Ademais, a quebra com esta máquina aumenta a qualidade das amêndoas que saem mais limpas, o que tem repercussão sobre o preço de venda, aproximadamente 50% superior quando comparado ao preço da amêndoa sem ser processada desta forma. Além do salto quantitativo, esta mecanização tem um impacto enorme sobre a diminuição deste trabalho muito penoso, tradicionalmente realizado pelas mulheres, utilizando duas pedras. As beneficiárias encontradas durante a missão elogiaram a chegada destas máquinas, mencionando sempre a poupança de tempo que elas representam e a diminuição de dores nas articulações dos braços e mãos. De porte pequeno e custo relativamente baixo, essa máquina fabricada localmente (e para a qual a manutenção pode também ser feita na região) pode ser facilmente levada de família em família, rebocada por uma motocicleta. Junto com a introdução dessas máquinas, estão sendo construídos galpões de armazenamento dos coquinhos, aumentando assim significativamente o período de trabalho durante o ano. A proposta do projeto e os avanços realizados neste caso foram avaliados como muito satisfatórios.

- O trabalho do Componente nos subterritórios ‘não foco’

No único subterritório visitado pela missão (Unidos do BRAR, no município de Ribeira do Amparo) foram constatados bons avanços com a produção artesanal do grupo (principalmente composto por mulheres) e a sua comercialização. A construção de uma pequena loja na beira da estrada ajudou a ganhar visibilidade e começa chamar a atenção de potenciais parceiros e clientes. Foi neste território que as sócias informaram dos contatos e das parcerias que elas desenvolveram com a EBDA, o SEBRAE e a Prefeitura no intuito de ter acesso a novas formações e adquirir novos equipamentos.

Nas reuniões com a equipe, a missão foi informada que nos outros territórios ‘não foco’, as atividades continuam se desenvolvendo com o apoio das equipes de assessoria permanente. Lembramos que esses subterritórios representam aproximadamente 75 % de todos os subterritórios apoiados pelo projeto e que, até o momento da missão, uma parte relativamente importante (aproximadamente 25%) dos recursos financeiros dos convênios assinados em 2010 ainda não tinham sido gastos.

- Os ensaios agroecológicos

Os ensaios de produção agroecológica de mandioca e de forragem implantados este ano têm sofrido muito com a seca. Já os primeiros, instalados o ano passado, permitiram a introdução de novas práticas e levantaram reflexões sobre as técnicas de produção. Mas para que esses ensaios sejam mais valorizados e para fortalecer este processo de aprendizagem conduzido pelos agricultores, **recomenda-se** que as equipes de assessoria técnica continuem a realizar um acompanhamento, para incentivar a observação, a reflexão e novas mudanças que poderão ter origem nestes ensaios.

- A comercialização

Sobre a questão da comercialização e do acesso aos mercados, apesar da escassa produção por conta da seca, as famílias conseguem vender principalmente os produtos das hortas. Essas vendas ocorram geralmente nas famílias vizinhas ou nas comunidades ou feiras dos arredores. Foram visitadas comunidades (como o subterritório “A União Faz a Força” no Município de Cansanção) que mostram os avanços conquistados com o apoio do projeto. Essa comunidade fechou contratos com o PNAE para fornecimento de quantidades razoáveis de hortaliças e polpas de frutas. No caso do mel ou do ouricuri, a assessoria trabalha este tema para encontrar, junto com os beneficiários, os melhores canais de venda.

- As sistematizações

Estão sendo realizadas seis sistematizações relacionadas com temas do âmbito da produção e do mercado. Estas sistematizações encontram-se em diversos graus de avanço: i) impacto dos fogões ecoeficientes e biodigestores; ii) produção da mandioca na comunidade Kiriri de Marcação, iii) beneficiamento do ouricuri; iv) beneficiamento e comercialização de umbu, v) desenvolvimento da apicultura no subterritório quilombola “Quilombos e Felicidade” e por fim vi) os quintais produtivos, com 3 enfoques: a transição agroecológica, relação com o mercado e impacto sobre a renda. Essas sistematizações devem ser continuadas conforme o grau de avanço das atividades no campo. A pertinência dessas sistematizações se torna ainda maior se for considerado o caráter inovador de um projeto deste tipo, em termos de metodologia e principalmente de fortalecimento das capacidades das organizações beneficiárias.

- Sobre o futuro

O entusiasmo e o compromisso das famílias e das organizações envolvidas são indicadores da qualidade do trabalho realizado até agora. Este entusiasmo e compromisso e os recursos ainda disponíveis para a realização de investimentos são elementos que apontam para a necessidade de manter a intervenção do projeto.

De forma geral, **recomenda-se** de manter a presença regular das equipes de assessoria permanente nos territórios ‘não foco’, para garantir uma boa implementação dos últimos convênios em curso, tanto de ponto de vista dos investimentos físicos quanto para realizar as capacitações e o acompanhamento necessário para manter uma intervenção de qualidade. Além da realização das atividades conveniadas, esta fase é crucial para acompanhar as comunidades no fortalecimento das dinâmicas instaladas e trabalhar a identificação de novas alianças que poderão atuar para que as associações permaneçam ativas e possam trazer novos benefícios para seus sócios. Neste sentido, e conforme já foi sugerido anteriormente (seção 2.1), recomenda-se realizar o encerramento dos convênios 2010 nos prazos necessários para que a qualidade do trabalho seja mantida.

Nos territórios ‘foco’, a missão pode observar a pertinência das escolhas técnicas que foram feitas e está de acordo para continuar trabalhando neste sentido. A seca excepcional do ano em curso e os trâmites administrativos constituem os dois limitantes principais ao desempenho de certas atividades, e recomenda-se manter um ritmo acelerado de implementação nas outras atividades como pequenas criações, beneficiamento de licuri, renovação dos pomares de caju.

2.4 – Sobre o Projeto “Energia Alternativa Aplicada a Sistemas Agroecológicos” (Doação 850/BR)

Já foram assinados 28 dos 36 convênios elaborados que dizem respeito ao Projeto em questão. A implementação das atividades previstas nestes convênios já foi iniciada, embora o avanço seja ainda tímido.

- Os biodigestores. Dos 36 a serem construídos, o único que foi implantado apresentou defeitos, na caixa de fibra que serve para o armazenamento do gás. Segundo a equipe da Diaconia, que tem longa experiência no assunto e que capacitou a equipe do projeto, este problema não está relacionado com a proposta ou o perfil técnico do biodigestor, e parece mais vinculado a um defeito de fabricação ou preparação desta caixa. Recomenda-se que a equipe do projeto e, principalmente, o assessor especializado resolvam rapidamente esse problema técnico para iniciar a construção dos outros biodigestores de forma mais massiva, aproveitando este período sem atividade agrícola e de disponibilidade das famílias.
- Os fogões ecoeficientes. A única empresa do país que fabrica e vende este tipo de fogão não tem a capacidade de entregar de forma imediata a totalidade da encomenda (540 fogões) feita pelo Projeto. Isso cria uma situação de dependência que foge do controle da equipe do projeto. Apenas 60 fogões foram entregues recentemente e estão em fase de instalação junto às famílias beneficiárias. Não tem uma previsão precisa para a chegada do restante da encomenda.

- Os viveiros. Do total de 15 viveiros previstos, 2 foram concluídos e os outros estão em fase de implantação.

Observa-se que algumas questões que estão dificultando a implementação fogem à governabilidade do Projeto. **Recomenda-se** que, naquilo que estiver ao alcance da equipe do projeto - ou seja, os casos dos biodigestores e dos viveiros – seja acelerado o ritmo de implementação. No caso dos fogões, deve-se manter a pressão sobre a empresa vendedora para conseguir ser atendido o mais rapidamente possível, tendo em vista que o convênio em questão encerra em 30/09/2012 (ou seja, antes do prazo de encerramento do empréstimo do FIDA, que é no final de dezembro de 2012).

2.5 – Temas transversais: meio ambiente

As visitas de campo mostraram que o tema da preservação ambiental continua sendo trabalhado pelas equipes e integrado pelas comunidades que estão utilizando novas práticas de preservação e recuperação ambiental.

Foi observado que os viveiros que conseguem se manter em funcionamento, apesar de uma disponibilidade de água muito restrita, mostram uma boa diversidade de mudas de frutíferos, espécies florestais nativas e plantas medicinais. Na maioria dos casos as mudas são distribuídas na própria comunidade. Foi visitado um viveiro no qual parte da produção está vendida em comunidades vizinhas, o que gera uma renda para a comunidade. Em alguns casos parcerias com a EBDA permitiram o abastecimento em sementes. A introdução desses viveiros introduziu um novo olhar dos beneficiários sobre a possibilidade deles mesmos produzirem mudas de diversos tipos de plantas, com o duplo objetivo da preservação da biodiversidade e a diversificação e o fortalecimento da produção.

A principal preocupação atual da assessoria de meio ambiente é a obtenção das autorizações sanitárias e ambientais indispensáveis para iniciar a construção de unidades de beneficiamento de mandioca, umbu e mel. A liberação das dispensas de outorga e das licenças ambientais tem requerido prazos bastante longos, devido à recente criação do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (que resultou do reagrupamento do antigo Instituto do Meio Ambiente e da Superintendência dos Recursos Hídricos). Enquanto estas formalidades administrativas não forem resolvidas, **recomenda-se** continuar o acompanhamento do andamento desses processos com muita proximidade, para limitar o atraso no início da construção das infraestruturas.

Neste ano de seca muito pronunciada, a degradação da cobertura vegetal é alta. Nas primeiras chuvas, isto poderia provocar forte erosão e **recomenda-se** que a construção das barreiras anti-erosivas a montante das cisternas de enxurrada sejam realizadas, prevenindo assim o assoreamento excessivo.

2.6 – Temas transversais: a promoção da equidade de gênero

Lembramos que a Revisão de Meio Termo recomendou três pontos de atenção naquilo que se refere às estratégias de gênero adotadas pelo Projeto: i) fortalecer as ações afirmativas intensificando o acompanhamento aos Grupos de Mulheres; ii) assegurar a participação efetiva das mulheres nas organizações econômicas; iii) tornar o sistema de planejamento, monitoramento e avaliação mais sensível à análise de gênero e geração. Estas recomendações foram reforçadas pelas missões de supervisão feitas pelo FIDA em 2011, que acrescentaram a estas a importância de alinhar as estratégias de gênero à proposta de concentrar ações do Projeto em subterritórios ‘foco’ e cadeias produtivas prioritárias. Estas diretrizes têm sido levadas em consideração pela equipe do Projeto na orientação do trabalho realizado para promover uma maior equidade de gênero nas áreas onde ele atua.

A presente missão observou com muita satisfação que a equipe do Projeto concluiu a realização dos Encontros de Mulheres em 100 dos 104 subterritórios atendidos. Estes eventos tiveram como objetivos a mobilização das mulheres,

a identificação dos seus problemas específicos⁴, mapear as oportunidades de produção e geração de renda (agrícolas e não agrícolas), e identificar os avanços em termos de participação das mulheres em espaços políticos e organizativos (cargos em associações, conselhos, grupos de interesses, etc.).

Nas visitas realizadas nesta missão, estes Encontros foram sempre lembrados espontaneamente pelas mulheres presentes nas reuniões. Foi muito interessante constatar que os relatos das participantes frequentemente estabeleceram uma relação entre esta atividade exclusivamente feminina e um maior ânimo e também uma maior participação das mulheres nas outras atividades que estão sendo desenvolvidas nos subterritórios. Em alguns casos, foi dito que haverá um novo Encontro Subterritorial de Mulheres no ano em curso. A contribuição especial das mulheres nas mais diversas atividades e nas organizações é atualmente reconhecida pelo conjunto do Projeto.

Para além dos Encontros mencionados acima, foram realizadas as atividades de registro e sistematização que tinham sido planejadas anteriormente e discutidas durante a última missão de supervisão. Também foi produzida a cartilha “Maria – Mulher de Valor” e estão em preparação diversos boletins e uma publicação com formato de revista, que retratam o trabalho realizado junto às mulheres.

Os desafios, para o trabalho de gênero, colocados pela estratégia de concentração dos esforços do Projeto nos 29 subterritórios ‘foco’, já identificados durante a missão de setembro de 2011, estão em plena vigência. Estes desafios fazem referência à necessidade de garantir a transversalidade de gênero nas iniciativas contempladas nos novos convênios e assegurar o trabalho específico de ações afirmativas com mulheres. Também se coloca o desafio de dar continuidade a trabalhos de potencial em territórios ‘não foco’.

Diante deste contexto, e considerando o momento do Projeto, a missão **recomenda** que:

- Sejam acelerados os processos de sistematização e de produção de materiais impressos e audiovisuais que já foram iniciados.
- A assessoria de gênero acompanhe o processo de implementação das ações propostas relacionadas com as cadeias produtivas priorizadas nos subterritórios ‘foco’, visando garantir uma boa participação das mulheres nas atividades propostas, zelando para que possa ser realizada, no futuro, uma distribuição dos benefícios que inclua plenamente as mulheres. Seria interessante que este acompanhamento também integre aspectos como a participação das mulheres nas diferentes dimensões dos novos empreendimentos (nas diferentes fases da produção, na gestão, etc.).
- Reiterando recomendações feitas em missões anteriores, é importante que os documentos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação do projeto apresentem dados desagregados por gênero e geração nos aspectos quantitativos, especialmente em relação aos beneficiários. Esta mesma preocupação é colocada com relação aos diversos documentos de sistematização que estão em preparação.
- Naquilo que se refere ao Projeto “Energia Alternativa Aplicada a Sistemas Agroecológicos” (Doação 850/BR), deve continuar a preocupação com a participação das mulheres em todas as fases da implementação, dado que a instalação dos fogões ecoeficientes e dos biodigestores afetarão a vida cotidiana das mulheres de forma direta.

4 Como, por exemplo, a falta de documentação (identidade, CPF, DAP), problemas familiares (alcoolismo, migração, violência doméstica, etc).

2.7 – Planejamento, monitoramento e avaliação

- Panorama geral do sistema de monitoramento e avaliação

A equipe de M&A do Projeto apresentou à missão um panorama geral dos avanços e progressos na área de monitoramento e avaliação (M&A) e também proveu informações quanto às atividades planejadas no restante do ano até a finalização do Projeto. Como já demonstrado no Ajuda Memória da missão de setembro de 2011, de forma geral, o sistema consolidou seus avanços e demonstrou maior robustez na provisão de informação e dados.

Uma das atividades executadas foi a avaliação rápida dos equipamentos comunitários/coletivos (envolvendo, por exemplo, kits de motoforrageira, kits audiovisuais, baú de leitura, etc.) que aborda temas relativos à utilização do material, formação associativa e gestão. A avaliação foi efetuada nas regiões nordeste e sudeste e portando há dois documentos distintos. Para ajudar na unificação do processo de aprendizado, **recomenda-se** que o componente Capital Humano, com apoio da equipe de M&A, prepare um documento síntese que contenha uma análise comparativa da avaliação efetuada nas duas regiões. A avaliação rápida dos ‘fogões ecológicos’ ainda não foi efetuada pela assessoria de Meio Ambiente, pois os mesmos ainda não foram instalados.

- Os relatórios e as sistematizações

O Relatório Anual de 2011 foi preparado dentro do modelo especificado e o relatório RIMS foi enviado contendo a revisão RIMS de 2007 a 2011. O relatório RIMS foi apresentado ao FIDA e discutido em detalhe sendo que o processo foi finalizado recentemente.

No que se refere às sistematizações, a equipe de M&A proveu suporte metodológico e teórico para a elaboração e execução das sistematizações de gênero e do Componente de Desenvolvimento do Capital Humano e Social (sobre os jovens ADS). O próprio componente de M&A do Projeto será objeto de uma sistematização e, neste sentido, o processo se encontra em tramitação, sendo que os Termos de Referência (TdR) foram elaborados e discutidos com o Oficial de Programas do FIDA no Brasil em dezembro de 2011. A empresa que irá executar o trabalho de sistematização do componente de M&A já foi identificada e selecionada (Canal Assessoria em Comunicação). Foi ressaltado que o produto do trabalho deveria gerar, além de um relatório técnico, elementos que subsidiem o componente de M&A do possível próximo Projeto, além de fornecer extratos para uma pauta de publicações que poderiam ser disseminadas, inclusive aos outros Projetos apoiados pelo FIDA no Brasil.

- A preparação do relatório final (*completion report*) do Projeto e o informe de encerramento da Doação 850-BR

Uma importante atividade em execução pela equipe de M&A é o trabalho de avaliação dos avanços e resultados alcançados pelo Projeto a partir da coleta de informações a ser desenvolvida junto a “grupos focais”. Neste sentido, a equipe de M&A teve uma conversa inicial com o Oficial de Programas do FIDA no Brasil em dezembro de 2011 para discutir os TdR para a contratação deste serviço. Foi reforçado que esse contato com o Escritório do FIDA foi positivo e deve continuar.

A avaliação, que será conduzida pela empresa Praxis, terá como base informações coletadas por meio de: 1) discussões em grupo (grupos focais) e 2) entrevistas. As entrevistas, com aproximadamente 70 pessoas, terão como objetivo gerar um sustento em termos quantitativos ao resultado da avaliação. Foi ressaltado que, como a entrevista será um elemento importante da atividade, é fundamental prover treinamento adequado e um roteiro bem definido para aplicação das entrevistas e, neste sentido, a equipe de M&A deverá monitorar de forma sistemática a execução do trabalho. Outro ponto é a minuciosa seleção dos grupos de discussão, pois a composição do grupo terá importância específica na coleta das informações e depoimentos qualitativos. Finalmente, a avaliação em pauta ganha relevância, pois também servirá para avançar na preparação e elaboração do informe de encerramento do Projeto (*completion report*) previsto para ser efetuado em 2013.

Outro ponto discutido foi a preparação do informe de encerramento da doação 850-BR. A equipe de M&A foi instruída a seguir a recomendação da seção 4.03 do Acordo, que estipula que o informe deve conter os seguintes elementos: 1) custos e benefícios; 2) consecução dos objetivos; 3) cumprimento das obrigações objeto do Acordo; 4) lições aprendidas; 5) quaisquer outras questões. A preparação do informe poderá seguir o modelo apresentado pelo FIDA para preparação do informe de encerramento do Projeto Gente de Valor.

3. Aspectos financeiros

- Gerenciamento financeiro

A supervisão financeira recebeu todo o apoio e teve acesso a toda informação necessária para realizar o trabalho sobre os aspectos fiduciários. Os arranjos de gerenciamento financeiros permanecem satisfatórios à execução do Projeto, nos quais a missão apresenta as observações conforme o descrito a seguir.

- **Orçamento:** O orçamento do projeto referente aos recursos do FIDA e da Contrapartida previsto na Lei Orçamentária Anual é suficiente para atendimento das demandas atuais do Projeto até a sua conclusão. Porém, devido a alta do Dólar frente ao Real e a disponibilidade do valor excedente aos USD 30 milhões devido ao ganho cambial da moeda do Acordo (SDR) de aproximadamente USD 2,1 MI, a missão **recomenda** a CAR a prever mais recursos orçamentários em 2012 na fonte FIDA de modo a não comprometer o fluxo de gastos no encerramento do Empréstimo.
- **Execução por Categoria:** A execução por categorias relativo ao total desembolsado estão distribuídas da seguinte forma: i) **Categoria 1 - Equipamento e Veículos, 2%**. Atribuídas as despesas com veículos e equipamentos; ii) **Categoria 2 – Serviços, 52%**. Atribuídos a capacitação aos produtores, os contratos de assessoramento das entidades parceiras, as equipes técnicas dos escritórios locais, serviços de assistência técnica, parte da equipe da CAR; parte da equipe regional; parte do custeio dos escritórios regionais; outros contratos diversos; apoiados por meio do contrato com a Coopersuba; iii) **Categoria 3 – Investimento, 41%**. investimentos incluídos nos convênios com as Associações Comunitárias (Subterritoriais), considerados o repasse; e iv) **Categoria 4 - Custos Recorrentes, 5%**. Gastos com custos incrementais, relacionados com a administração do projeto tais como: manutenção de máquinas e equipamentos; material de expediente; material de informática, outros materiais de consumo; exceto os salários e outros benefícios de pessoal.
- **Realocação de Categorias:** A CAR ficou de enviar ao FIDA nos próximos dias, a proposta de realocação de categorias revisada.
- **Execução por Componente:** O percentual a seguir refere-se ao total desembolsado até o momento (i) Componente Capital Humano e Social teve uma execução do **22%**; (ii) Componente Desenvolvimento Produtivo e Mercado teve **69%**; e (iii) Componente Administração, com uma percentagem de execução de **9%**, no qual foram atribuídos gastos exclusivos do gerenciamento do Projeto e Monitoramento e Avaliação.
- **Convênios:** A missão **recomendou** que a CAR continue a manter o acompanhamento dos recursos repassados aos convenientes relativos a gestão das prestações de contas destes recursos até a conclusão da execução das atividades previstas.

- Desembolsos

O valor do orçamento do empréstimo é de **SDR 20,8 MI** correspondente a aproximadamente **USD 32,1 MI**, para a execução do projeto em 6 anos. Até o dia 30 de abril de 2012 foram realizados 14 (quatorze) pedidos de saque. Como reposição de fundos ao adiantamento da conta especial considerado até o Pedido de Saque Nr. 13, o desembolso totaliza o valor de SDR 16,6 MI, (USD 25.643.155,80), o que representa **80%** do valor do projeto (USD). O projeto já possui comprovado ao FIDA, o valor de USD 25.049.189,43, correspondente a **77%** do valor do projeto. Encontra-se em fase de Desembolso no FIDA o Pedido de Saque nr. 14 (US\$ 3,23 milhões – SDR 2,08 MI). No momento resta ao Projeto desembolsar o valor total aproximado de SDR 4,2 MI (cerca de USD 6,5 MI).

- Conta Designada e Cronograma de Desembolso

O FIDA vem realizando a recuperação do valor adiantado à Conta Designada desde o PR nr 13. O valor já recuperado do adiantamento de USD 5 milhões é de USD 653.075,30. A CAR informou que o cronograma de desembolso para a conclusão do projeto, é o seguinte: Maio/12, USD 2,7 MI (Ped 14); Agosto/12, USD 2,3 MI; e, Novembro/12, aproximadamente USD 1,5 MI. Com estes pedidos de saque a execução atingirá a totalidade do valor do empréstimo do FIDA. Estas são as datas limites para envio dos pedidos de reembolso, podendo ser antecipados de acordo o fluxo de execução do Projeto.

- Análise dos pedidos de saque

Durante a missão foram verificados os documentos de suporte relativos ao pagamento e as correspondentes notas fiscais dos contratos sujeitos à revisão prévia relativos aos Pedidos No. 13 e 14 e constatou-se que estes subsidiam de forma satisfatória os pedidos. A missão **recomenda** que a nota fiscal do contrato da Cooperativa COOPERSUBA deve ser acompanhada do Relatório Técnico das Atividades Realizadas, conforme previsto em cláusula contratual, devidamente analisado pela CAR, como requisito para pagamento.

- Fundos de contrapartida

Os recursos da contrapartida aportados têm um valor aproximado de US\$ 35.353.172,81, no período 12/12/2006 – 30/04/2011, segundo a informação recebida da Unidade de Monitoramento e Avaliação e Assessoramento Financeiro. A execução destes recursos supera o valor previsto na cláusula 3.05 (b) do Acordo de Empréstimo do Projeto Gente de Valor.

- Cláusulas do Acordo de Empréstimo

Foi feita a revisão do cumprimento das cláusulas do Acordo de Empréstimo 696-BR e constatou-se que foram cumpridas satisfatoriamente.

- Aquisições e contratações

A missão verificou por amostragem três processos sujeitos a revisão posterior e evidenciou que os procedimentos necessários foram realizados de forma razoavelmente satisfatória.

- Contrato COOPERSUBA

A missão verificou que o mesmo foi reajustado de forma a contemplar o exposto na última supervisão.

- Auditoria

A missão foi informada que os trabalhos de auditoria referente ao período de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011 estão sendo realizados e que o relatório de Auditoria será entregue no prazo acordado.

- Doação FIDA 850 – BR

É importante sinalizar os seguintes pontos relacionados à doação 850-BR:

- **Desembolsos:** O Montante total da Doação é de USD 500.000 e todos os recursos já foram desembolsados em 2 (dois) pedidos de saque. A missão foi informada que os gastos realizados totalizam cerca de R\$ 200 mil (23% do

total) e que os recursos comprometidos por meio de convênios já firmados para o investimento, somam R\$ 481.766,00 e por um contrato de assessoramento no valor de R\$ 159.300,01. A missão foi informada que alguns convênios estão em fase final de firmamento, o que permitirá comprometer os recursos restantes, até a data de conclusão do Projeto.

- ***Cumprimento das Cláusulas do Acordo:*** As cláusulas estão sendo cumpridas satisfatoriamente. A CAR apresentou à missão os demonstrativos financeiros relativos ao ano de 2011.
- ***Auditoria:*** Considerando que os investimentos efetuados pela Doação em 2011 não representam parcela significativa dos recursos do Projeto, que a apuração dos resultados se darão a partir do ano de 2012, e os princípios de economia e eficiência, a missão acordou com a CAR que a auditoria relativa ao período de 2011 será incorporada nos trabalhos de auditoria do ano de 2012, a ser enviado ao FIDA junho de 2013, contemplando assim todo o Projeto.
- ***Convênios:*** A missão também **recomendou** que a CAR continue a manter o acompanhamento dos recursos repassados aos convenientes relativos a gestão das prestações de contas destes recursos até a conclusão da execução das atividades previstas.

4. Observações sobre a sustentabilidade

- As organizações locais como instrumentos de sustentabilidade

Quem visita áreas onde trabalha o Projeto Gente de Valor percebe com facilidade a existência de uma dinâmica social positiva nas comunidades, em torno da execução das atividades programadas nos projetos e convênios. Entendemos que o esforço intensivo investido no desenvolvimento do capital humano e social assegura uma maior apropriação dos planos e projetos de desenvolvimento pelas comunidades. Espera-se que este dinamismo e as capacidades desenvolvidas no decorrer da ação possam ajudar a criar outras oportunidades para reforçar o processo iniciado pelo Projeto. No contexto nordestino brasileiro, historicamente marcado pelo coronelismo, o assistencialismo e a manipulação política, esses logros significam a criação de condições mais favoráveis para a sustentabilidade dos processos locais de desenvolvimento. Esta mobilização e as novas competências que podem ser encontradas nas comunidades representam os principais logros do Projeto. Devem ser considerados como ativos valiosos que certamente trarão efeitos positivos para o futuro das comunidades e das famílias. No entanto, conforme vimos na seção 2.2, continua sendo muito importante que o Projeto invista num trabalho final intensivo para reforçar a autonomia e a iniciativa destas organizações.

- Sobre a produção e a geração de renda

Já durante a Revisão de Meio Termo tinha ficado claro que o principal desafio, para os anos 2011 e 2012, seria o trabalho com produção e geração de renda. Este tema foi estabelecido como prioridade e uma parte muito importante das energias do Projeto está sendo canalizada para este fim.

Conforme já foi apontado anteriormente no presente documento, algumas das atividades produtivas promovidas pelo Projeto já estão mostrando resultados muito interessantes neste domínio. O caso que mais se destaca é aquele das hortas domésticas. Esta atividade, iniciada sem maiores expectativas em termos de geração de renda, está mostrando resultados promissores justamente neste ‘quesito’. Pensando nas lições que é possível tirar para eventuais projetos no futuro, este êxito ratifica que trabalhar para fortalecer as unidades de produção agropecuárias é uma estratégia que pode ser muito válida quando o tema é gerar renda para combater a pobreza.

No âmbito das atividades de agregação de valor, o período mais recente registra alguns avanços no marco da estratégia de ‘focalização’ já tratada anteriormente. No entanto, as observações e as análises feitas durante a Missão indicam que a seguinte observação registrada no relatório da RMT continua vigente: o trabalho em curso deve ser visto também como preparação para o futuro, construindo as condições necessárias para passar a uma possível fase seguinte onde a produção agropecuária e, principalmente, o beneficiamento e a comercialização, principais pilares da geração de emprego e renda, teriam melhores condições de sucesso. (Ver Relatório da RMT, p. 70) Neste contexto, é preciso destacar a importância que poderá ter a continuidade do acompanhamento aos grupos que atualmente estão iniciando a instalação de unidades de beneficiamento.

- Gênero

As observações feitas durante a presente missão ratificam as constatações feitas em momentos anteriores sobre o trabalho de promoção da equidade de gênero. Queremos destacar aqui que o projeto avançou significativamente nas estratégias para viabilizar a transversalidade de gênero ao estabelecer um plano e um orçamento correspondente. Mas é importante realçar que o visível progresso na participação das mulheres nas iniciativas promovidas pelo Projeto está relacionado principalmente ao esforço feito no sentido de criar um ambiente específico de reunião e discussão para as mulheres (os Encontros Subterritoriais de Mulheres).

Vamos dizer então que as iniciativas específicas do Projeto no âmbito da promoção de uma maior equidade de gênero têm tido um impacto importante, no sentido de uma maior participação das mulheres em diversos âmbitos (diretorias

de organizações, participação em atividades do Projeto, etc.). O impulso dado mostrou que este tipo de investimento por parte de um projeto de desenvolvimento rural. Reafirmamos que é necessário, conforme já foi pontado, continuar este trabalho até o término do Projeto. Cabe também dizer que os resultados alcançados pelo Projeto Gente de Valor neste domínio mostram a utilidade de uma ação afirmativa na promoção da equidade de gênero em projetos semelhantes no futuro.

- Meio ambiente

Uma ação estatal, tal como o Projeto Gente de Valor, precisa respeitar todas as regras que orientam iniciativas tais como a implantação de unidades de beneficiamento de produtos agropecuários. O respeito desta exigência consome um tempo importante.

No entanto, é preciso ter claro que a sustentabilidade ambiental das iniciativas impulsadas pelo Projeto não depende apenas da obtenção de licenças e certificados. Queremos destacar aqui que a perspectiva agroecológica adotada pelo Projeto Gente de Valor (por iniciativa do Componente de Desenvolvimento Produtivo e de Mercado) é um elemento extremamente importante quando a questão é a sustentabilidade ambiental mais ampla de um projeto desta natureza. Esta perspectiva permite que o tema da conservação e recuperação dos recursos ambientais – que são a base material da atividade agropecuária – seja incorporado sempre quando se trata de intervir no âmbito da produção. A adoção deste tipo de enfoque em projetos futuros será importante para trabalhar com a “intensificação sustentável”⁵ dos sistemas produtivos das famílias rurais.

- As parcerias como elemento estratégico para a sustentabilidade

Lembramos que a Revisão de Meio Termo recomendou que seja feito um esforço especial para articular **parcerias** com órgãos públicos e com entidades da sociedade civil (organizações do terceiro setor, empresas, etc.), na ótica de ampliar o apoio para as comunidades (Ver Relatório da Revisão de Meio Termo – Ponto 9.1.1 Página 73). A busca de sinergias e complementaridades continua sendo uma necessidade e, portanto, um tema prioritário, a poucos meses da data de encerramento do contrato de empréstimo com o FIDA.

Esta busca tem se intensificado nos últimos meses. Fomos informados da tentativa de acessar recursos da SECULT (Secretaria da Cultura), infelizmente sem sucesso. Também ao nível local foi constatado que a maior força da organização tem permitido que sejam estabelecidos contatos mais próximos entre estas organizações com diversos órgãos públicos presentes (tais como a EBDA, o órgão estadual de assistência técnica). Conforme vimos na seção 2.1, já existem casos de parceria entre associações locais e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Gostaríamos de reafirmar a importância estratégica que tem esta busca de parcerias. Esta é uma dimensão que precisa estar sempre presente na implementação de iniciativas de promoção do desenvolvimento rural, tais como o Projeto Gente de Valor.

5 Segundo o “Informe sobre la Pobreza Rural 2011” do FIDA, a atividade agropecuária precisa se tornar menos arriscada para as famílias agricultoras, assim como deve ser mais produtiva e mais sustentável. Isto tem introduzido uma nova agenda no âmbito da produção agropecuária, que este documento chama de “intensificação sustentável”. O Informe afirma que esta “agenda emergente” caracteriza-se pela visão mais sistêmica do manejo dos recursos, incluindo a perspectiva agroecológica e um uso mais seletivo de insumos externos. Ao mesmo tempo, as novas práticas não podem ser consideradas universais. Por isso, os novos sistemas produtivos devem ser desenvolvidos em função de cada contexto. Devem aproveitar os conhecimentos tradicionais e, ao mesmo tempo, aproveitar os aportes científicos. Assim, a nova agenda da intensificação sustentável possui três características chave: o enfoque sistêmico (que inclui a agroecologia), a necessidade de adaptação aos diferentes contextos e a vinculação dos conhecimentos científicos com aqueles dos agricultores.

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - Estado da BAHIA
FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA - FIDA**

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO PARA AS ÁREAS RURAIS MAIS POBRES DO
ESTADO DA BAHIA**

**PROJETO GENTE DE VALOR
Empréstimo IFAD 696/BR**

Missão de supervisão ao projeto – 07 a 17 de maio de 2012

APÊNDICES

Apêndice 1 – Síntese da situação do Projeto (Project Status Report – PSR)

Project 1335 [696] Proyecto de Desarrollo de las Comunidades Rurales en las Zonas más Pobres del Estado de Bahía – Mayo de 2012

| | | | | | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------|---------------------------------|-----|
| País | Brasil | No. ID del proyecto | 1335 | Loan/Grant No | 696 |
| Proyecto | Proyecto de Desarrollo de las Comunidades Rurales en las Zonas más Pobres del Estado de Bahía | | | Préstamo/donación suplementario | |
| Fecha de la actualización | 07/06/2012 | Última supervisión (anterior) | 8 a 23/09/2011 | Condiciones de la financiación | O |
| Institución de supervisión | IFAD / IFAD | | | | |
| No. de supervisiones | 7 | No. de misiones de seguimiento | 3 | | |
| Última misión de supervisión | 07 a 17/05/2012 | Última misión de seguimiento | 02/09/2011 | | |

| | | | | | Millones USD | % Tasa de desembolso |
|-----------------------------|------------|---------------------------|------------|-----------------------|--------------|----------------------|
| Aprobación | 20/04/2006 | | | Costos totales | 60.50 | |
| Convenio | 05/07/2006 | Retraso en la efectividad | 7.8 | Préstamo FIDA | 30.00 | 88 |
| Fecha | 11/12/2006 | Proyecto problema | ----- | Donación DSF | | |
| Revisión a mitad de período | 31/01/2011 | | | Donación FIDA | 0.50 | 100 |
| Terminación actual | 31/12/2012 | Última enmienda | 02/04/2008 | Contribución nacional | 30.00 | 91 |
| Cierre actual | 30/06/2013 | Última auditoría | 18/05/2012 | Cofinanciación | | |
| No. de prórrogas | 0 | | | Cofinanciadores | | |

| B.1 Aspectos fiduciarios | Anterior | Actual | B.2 Avances en la implementación del Proyecto | Anterior | Actual |
|-----------------------------------------------------------|----------|--------|-------------------------------------------------------------|----------|--------|
| 1. Calidad de la gestión financiera | 5 | 5 | 1. Calidad de la gestión del proyecto | 5 | 5 |
| 2. Tasa de desembolso aceptable | 5 | 5 | 2. Desempeño del SyE | 4 | 4 |
| 3. Fondos de contrapartida | 6 | 6 | 3. Coherencia entre el POA y la implementación del proyecto | 4 | 4 |
| 4. Cumplimiento de las cláusulas del convenio de préstamo | 5 | 5 | 4. Enfoque de género | 5 | 5 |
| 5. Cumplimiento de las normas sobre adquisiciones | 5 | 5 | 5. Focalización en la pobreza | 6 | 6 |
| 6. Calidad y puntualidad de las auditorías | 6 | 6 | 6. Eficacia de los criterios de focalización | 6 | 6 |
| | | | 7. Innovación y aprendizaje | 4 | 4 |

| B.3 Productos y resultados | Anterior | Actual | B.4 Sostenibilidad | Anterior | Actual |
|------------------------------------------------------|----------|--------|------------------------------------------------------------|----------|--------|
| 1. Component 3: Project Management Unit | 5 | 5 | 1. Fortalecimiento institucional (organizaciones, etc.) | 5 | 5 |
| 2. Component 2: Productive and market development | 5 | 5 | 2. Empoderamiento | 5 | 5 |
| 3. Component 1: Human and Social Capital Development | 5 | 5 | 3. Calidad de la participación de los beneficiarios | 5 | 5 |
| | | | 4. Capacidad de respuesta de los proveedores de servicios | 5 | 5 |
| | | | 5. Estrategia de retirada (grado de preparación y calidad) | 4 | 4 |

| | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|------------------------------------------------------|---|---|
| | | | 6. Potencial de ampliación de la escala y repetición | 4 | 4 |
| B.5 Justificación de la calificación | | | | | |
| El proyecto se encuentra en su último año de ejecución (PCD: 31-Dic-2012) y los esfuerzos realizados por la entidad ejecutora están dando sus frutos. La gestión financiera es buena. La focalización en la población pobre y los aportes para la equidad de género son muy buenos, lo mismo que el fortalecimiento de las organizaciones locales de los beneficiarios. Las actividades se aceleraron en los últimos dos años, lo que permitió mayores avances en el logro de resultados. A partir de la RMT (Ene-2011) se fortaleció la disponibilidad y calidad de asistencia técnica provista a los beneficiarios, se afinó la focalización en actividades productivas y comunidades con mayor potencial para generar ingresos (sin dejar de lado a las demás comunidades) y se fortaleció la producción para consumo familiar. Los resultados obtenidos por cada componente han avanzado en el último tiempo y la relativa robustez de las organizaciones locales lleva a pensar que existen buenas bases para la sostenibilidad de las acciones apoyadas. | | | | | |

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|
| | Anterior | Actual |
| C.1 Activos físicos / financieros | 4 | 4 |
| C.2 Seguridad alimentaria | 5 | 5 |
| C.3 Avance en la implementación (Secciones B1 y B2) | 5 | 5 |
| Justificación de la calificación sobre marcha de la ejecución: | | |
| Después de un comienzo lento, el Proyecto se aceleró en 2009-2010. En 2009 se realizó un gran esfuerzo para movilizar a los beneficiarios, fortalecer sus organizaciones y preparar planes y proyectos subterritoriales (un subterritorio = 1 a 4 comunidades). A fines de 2009 y en 2010, estos proyectos dieron lugar a convenios entre el Gobierno y las asociaciones de beneficiarios a las que se transfirieron recursos para la ejecución directa de los proyectos, lo que desencadenó inversiones, actividades de capacitación y desarrollo de capacidades gerenciales. En la segunda mitad de 2010 y 2011 hubo un notable aumento de actividades en las comunidades para la ejecución de proyectos/convenios. A principios de 2012 terminó la ejecución de los convenios firmados en 2009 y los firmados en 2010 están en su fase final. Fruto de la RMT, a principios de 2011 el Proyecto intensificó actividades e inversiones en comunidades con mayor iniciativa, capacidad y potencial impacto, para lo que se seleccionaron subterritorios y cadenas productivas prioritarias, manteniendo las actividades en las demás comunidades aunque a un ritmo menor. Así se prepararon nuevos proyectos para los subterritorios prioritarios, fueron firmados nuevos convenios y transferidos nuevos recursos. Otro resultado de la RMT fue la intensificación de los servicios de AT especializada a los beneficiarios, lo que junto a la priorización de subterritorios y cadenas con mayor potencial busca contribuir a la generación de ingresos. Por otro lado, inversiones como las huertas domésticas comienzan a tener impacto importante en la producción, ingreso y seguridad alimentaria de las familias. El gasto también se aceleró desde 2010, a mayo de 2012 se desembolsó el 88% del préstamo y se espera concluir el proyecto con 100% de desembolso. El aumento en la actividad y en el gasto han sido administrados sin problemas por la UGP. | | |

| | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|
| | Anterior | Actual |
| C.4 Probabilidad de alcanzar los objetivos de desarrollo (Secciones B3 y B4) | 5 | 5 |
| Justificación de la calificación de los avances hacia el logro de los objetivos de desarrollo: | | |
| Los avances hacia el logro de los objetivos fueron: 1. Rigurosa de selección de comunidades, que creó las bases para una excelente focalización y representa una buena practica. 2. Elaboración de 104 planes participativos de desarrollo local (sub-territorial) con amplia legitimidad en las comunidades involucradas, y de proyectos productivos y sociales en el marco de esos planes, lo que contribuyó a que las inversiones estén bien focalizadas, expresen las necesidades de la población y logren impactos. 3. Ejecución directa de proyectos a cargo de las asociaciones comunitarias, acompañada del fortalecimiento de sus capacidades para gestionar recursos públicos y de un seguimiento eficaz de parte de la UGP; como resultado las asociaciones hoy tienen capacidades gerenciales, están empoderadas y administran recursos públicos sin mayores problemas. 4. Organizaciones comunitarias fortalecidas para gestionar sus propios recursos, identificar sus problemas, encontrar soluciones e interactuar con otras instituciones y organizaciones sociales y gubernamentales. 5. Los avances en la inclusión y empoderamiento de las mujeres son notables, lo que se expresa en la dinámica de las asociaciones y en los términos en que participan en la economía familiar. 6. Los jóvenes se han convertido en los principales motores de las organizaciones comunitarias, ya sea como "Agentes de Desarrollo Subterritorial" o como líderes comunitarios. 7. El tema de medio ambiente está presente transversalmente en los proyectos productivos. 8. Comienzan a verse frutos en la generación de ingresos y acceso a mercados con productos nuevos como hortalizas y otros tradicionales (mandioca, frutas nativas). La intensificación de la AT, su cualificación mediante la incorporación de asesores técnicos especializados y la focalización en comunidades y cadenas con mayor potencial, contribuyen al logro del objetivo de generación sostenible de ingresos. | | |

| | |
|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C.5 | Riesgos. Breve descripción de los principales riesgos para cada sección y su impacto en el logro de los objetivos de desarrollo y la sostenibilidad. |
| Aspectos fiduciarios | No se observan riesgos importantes para la gestión financiera que es eficiente, confiable y transparente. las auditorias se presentan oportunamente y presentan ninguna observación relevante. |
| Asistencia técnica (o Avances en la implementación) | Hasta fines de 2010 la asistencia técnica consistía en asesores técnicos -mayormente generalistas- de organizaciones locales contratadas para proveer esos servicios, y Agentes de Desarrollo Social que son jóvenes de las mismas comunidades con un papel en la articulación y movilización de las comunidades aunque no de asesoría técnica |

| | |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| del Proyecto) | propia mente dicha. En 2011 se intensificó la AT y se cualificó mediante la contratación de asesores especializados, lo que fue un acierto. Sin embargo persisten dos riesgos a cuidar: 1) la demanda de AT especializada en la fase final del proyecto puede exceder la capacidad existente localmente para proveerla y 2) no debe descuidarse la provisión de AT a las comunidades que no fueron priorizadas. |
| Productos efectivos / componente | Las inversiones físicas relevantes y la AT correspondiente comenzó recién en 2010; una parte importante fue realizada en 2011 y en 2012 se siguen realizando inversiones. Algunas inversiones ya están teniendo impacto, pero otras todavía no, por lo que existe el riesgo de que el tiempo restante para el proyecto (hasta diciembre de 2012) sea demasiado corto para que una parte de las iniciativas apoyadas estén en pleno funcionamiento y en condiciones de superar las inevitables dificultades iniciales. Del punto de vista de las capacidades de las organizaciones, si bien la mayoría se han fortalecido notablemente es necesario reforzar su autonomía para que sigan funcionando bien después del cierre del Proyecto. Todos estos factores apuntan hacia la necesidad de un seguimiento de las iniciativas mencionadas, a ser realizado por equipos del Gobierno del Estado de Bahía aún después de concluido el proyecto. |
| Sostenibilidad | La sostenibilidad de las actividades apoyadas por el proyecto depende en gran medida de la consolidación de las capacidades productivas y de gestión mencionadas previamente, de los avances efectivos en producción y generación de ingresos, y de la capacidad para consolidar relaciones de colaboración con otros actores. Si bien el Proyecto ha establecido relaciones de colaboración con algunas organizaciones de la sociedad civil y organismos públicos, ésta no fue su política sistemática, aunque hubieron progresos en los meses más recientes. Los logros del proyecto se fortalecerían con las contribuciones de diversas políticas públicas (por ejemplo acceso al sistema de crédito PRONAF y a los mercados institucionales). El riesgo se refiere a que si no se consolidan estas alianzas, no se desarrollará el potencial de sostenibilidad de las acciones apoyadas por el Proyecto. |

| |
|---------------------------------------------------------------------------|
| Descripción de la modalidad de supervisión: |
| Desde febrero de 2009 el proyecto está bajo supervisión directa del FIDA. |

Medidas de seguimiento

| Cuestión / Problema | Acción recomendada | Plazo | Situación |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------|
| Sistema de planeación y gestión del proyecto | Preparar la elaboración del informe final: definir la información a ser utilizada, colectarla y organizarla para que esté disponible | Diciembre 2012 | En curso |
| Apoyo a la ejecución de planes y proyectos subterritoriales | Apoyar la ejecución de los convenios en firmados en años anteriores y la firma y ejecución de los convenios 2012, tanto en los subterritorios prioritarios como en los demás subterritorios. | Diciembre 2012 | En curso |
| Fortalecimiento de las organizaciones locales | Priorizar las actividades de formación y apoyo que tengan como objetivo fortalecer la autonomía y la capacidad de gestión de las organizaciones locales. | Actividad continua | En curso |
| Mantener el dispositivo de asistencia técnica del Proyecto | 1. Mantener los asesores técnicos especializados para temas prioritarios, para acompañar la ejecución de los nuevos convenios en los sub-territorios prioritarios ('foco'). 2. Mantener la asistencia técnica contratada para realizar las acciones relacionadas con la Donación – 850 BR. 3. Mantener la asistencia técnica de las ONGs socias para acompañar el trabajo a ser realizado en los sub-territorios 'no foco'. | Actividades continuas | En curso |
| Estrategia de género y juventud | Acompañar la ejecución de los nuevos convenios y proyectos garantizando que las mujeres tengan acceso equitativo a las oportunidades que estos generan. | Actividad continua | En curso. |
| Donación 850-BR | Concluir la ejecución del proyecto | Septiembre 2012 | En curso |

Apêndice 2 – Resumo das Medidas Acordadas

| Medidas acordadas (incluindo recomendações) | Responsável | Prazo |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------------|
| <i>Estratégia geral do Projeto</i> | | |
| Sobre a data de fechamento dos convênios de 2010: que seja objeto de reflexão caso a caso e que, quando seja justificado, o prazo seja estendido pelo tempo que seja necessário. | Sob a liderança da Coordenação Geral do PGV. | De imediato. |
| Para os convênios de 2011: que sejam redobrados os esforços para obtenção das autorizações necessárias para realizar as obras, para poder acelerar a execução. | | De imediato. |
| Finalizar, com a maior brevidade possível, a preparação dos convênios 2012, para poderem ser assinados e iniciar a sua execução o mais rapidamente possível. | | De imediato. |
| <i>Componente de Desenvolvimento do Capital Humano e Social</i> | | |
| Continuar com o tema do fortalecimento da organização e da autonomia das organizações locais (principalmente para as associações, mas também para conselhos e comitês quando seja pertinente) como prioridade do componente. | Sob a liderança do Sub-coordenador do Componente de DCHS | Ativ. permanente. |
| Montar um programa de formação e assessoria sobre o tema do fortalecimento da organização, destinado ao público de dirigentes destas organizações. | | De imediato. |
| Organizar eventos de formação sobre o fortalecimento organizacional para trabalhar o tema do planeamento da ação futura das associações e Conselhos, que juntem pessoas provenientes de vários subterritórios. | | De imediato. |
| Que os exemplos de associações que conseguiram estabelecer parcerias (PNAE, etc.) sejam utilizados como instrumentos de motivação para outros subterritórios que porventura estejam tendo dificuldades neste âmbito. | | De imediato. |
| Continuar com o trabalho de apoio à formação de ‘comissões gestoras’ dos equipamentos coletivos (kits de informática, motoforrageira, etc.). | | De imediato. |
| Monitorar o funcionamento das comissões gestoras destes equipamentos. | | De imediato. |
| Reforçar o trabalho de formação para cada um dos subterritórios ‘foco’, incluindo aspectos de gestão de empreendimentos (quando pertinente) e as dimensões técnica e organizativa. | | De imediato. |
| Acompanhar de perto o cronograma de execução da sistematização sobre os ADSs. | | De imediato. |
| <i>Componente de Desenvolvimento Produtivo e de Mercado</i> | | |
| Nos subterritórios ‘foco’ acelerar a implementação das atividades previstas nos convênios assinados em 2011 e a serem assinados em 2012. | Sob a liderança do Sub-coordenador do Componente de DPM | De imediato. |
| Manter uma presença regular das atuais entidades ‘parceiras’ de assessoria nos subterritórios ‘não foco’ até o encerramento do Projeto. | | De imediato. |
| Continuar com a realização de um acompanhamento regular dos ensaios e outras iniciativas já instaladas em campo. | | Ativ. permanente. |
| <i>Sobre a Doação 850/BR.</i> | | |
| Acelerar a execução dos convênios em curso. | | Ativ. permanente. |
| <i>Meio ambiente</i> | | |
| Realizar um acompanhamento intensivo dos processos de obtenção de autorizações para poder iniciar a construção das unidades de beneficiamento previstas nos convênios de 2011. | Sob a liderança da assessoria de meio ambiente | De imediato. |
| Realizar a implantação de barreiras anti-erosivas para proteger as cisternas de enxurrada do assoreamento. | | A partir de julho de 2012 |
| <i>Equidade de gênero</i> | | |
| Acelerar os processos de sistematização e de produção de materiais impressos e audiovisuais já iniciados. | Sob a liderança da assessoria de gênero | De imediato. |
| Acompanhar o processo de elaboração e implementação das ações dos novos convênios dos subterritórios ‘foco’. | | Ativ. permanente. |
| Tornar o sistema de planeamento, monitoramento e avaliação ainda mais sensível a transversalidade de gênero e geração, desagregando as informações em todos os documentos do projeto. A equipe de monitoria e a assessoria em gênero devem dar suporte aos demais membros da equipe. | | Ativ. permanente. |
| Assegurar a participação das mulheres na implantação dos fogões ecoeficientes e biodigestores (Doação 850-BR). | | Ativ. permanente. |
| <i>Planejamento, monitoramento e avaliação</i> | | |
| Preparar um documento síntese das duas avaliações rápidas feitas sobre o tema dos equipamentos ‘coletivos’. | Equipe de monitoria e | A partir de julho de 2012 |

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------|
| Monitorar de forma sistemática a execução do trabalho da empresa Praxis de avaliação dos avanços e resultados alcançados pelo PGV. | avaliação, sob a liderança da Coordenação Geral. | Quando iniciar o trabalho. |
| Monitorar a sistematização do componente de M&A, a ser realizado pela empresa Canal Assessoria em Comunicação. | | Quando iniciar o trabalho. |
| Seguir a recomendação da seção 4.03 do Acordo para a preparação do relatório de encerramento da Doação 850/BR. | | Após finalização da Doação |
| <i>Aspectos financeiros</i> | | |
| Devido a alta do Dólar frente ao Real e a disponibilidade do valor excedente aos USD 30 milhões devido ao ganho cambial da moeda do Acordo (SDR) de aproximadamente USD 2,1 MI, prever mais recursos orçamentários em 2012 na fonte FIDA de modo a não comprometer o fluxo de gastos no encerramento do Empréstimo. | Setor financeiro, sob a liderança da coordenação geral | De imediato. |
| Fazer com que a nota fiscal da COOPERSUBA seja acompanhada do Relatório Técnico das Atividades Realizadas. | | Ativ. permanente. |
| Convênios: manter o acompanhamento dos recursos repassados aos convenientes relativos a gestão das prestações de contas destes recursos até a conclusão da execução das atividades previstas. | | Ativ. permanente. |
| | | |

Apêndice 3 – Aspectos financeiros

Aspectos financeiros: desempenho financeiro efetivo por fonte de financiamento e desembolsos por categoria e componente

| Table 3A: Financial performance by financier | | | | | | |
|----------------------------------------------|-------------------------|---------|------------------------|---------|----------------------------|-----------------------|
| Financier | Approved (US\$ '000) | | Current (US\$ '000) | | Disbursement (USD '000) | Per cent disbursed |
| IFAD loan | | 30.000, | | 32.020, | 25.621, | 80% |
| | 4 | | 4 | | 2 | |
| IFAD grant | | 500, | | 500, | 500, | 100% |
| | 0 | | 0 | | 0 | |
| Government | | 29.400, | | 30.000, | 35.353, | 118% |
| | 0 | | 0 | | 2 | |
| Beneficiaries | | 600, | | 600, | 842, | 140% |
| | 2 | | 2 | | 7 | |
| Total | | 60.500, | | 63.120, | 62.317, | 99% |
| | 6 | | 6 | | 1 | |
| Fonte: Administracao Projeto Gente Valor | | | | | | |

| Table 3B: | Financial performance by financier by component (USD '000) | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------|------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |

| Table 3C: IFAD loan disbursements (SDR, as at 30-04-12) | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------|-------------------|------------------|--------------------|------------------|
| | Category Description | Original Allocation | Current Allocation | Disbursement | Balance | Per cent disbursed | W/A Pending* |
| I | Veículos e Equipamentos | 450.000 | 450.000 | 358.484 | 91.516 | 80% | |
| II | Serviços | 6.500.000 | 6.500.000 | 7.248.224 | -748.224 | 112% | 867.303 |
| III | Investimentos | 8.800.000 | 8.800.000 | 5.508.790 | 3.291.210 | 63% | 1.125.209 |
| IV | Custos recorrentes | 3.100.000 | 3.100.000 | 751.464 | 2.348.536 | 24% | 99.987 |
| V | Não alocado | 1.950.000 | 1.950.000 | 0 | 1.950.000 | | |
| | Subtotal | 20.800.00 | | | | 67% | |
| | depósito inicial | 0 | 20.800.000 | 13.866.962 | 6.933.038 | | 2.092.500 |
| | | | | 2.720.812 | -2.720.812 | | |
| | Total | 20.800.00 | | | | 80% | |
| | | 0 | 20.800.000 | 16.587.773 | 4.212.227 | | 2.092.500 |
| <p>Fonte: Reporte FIDA</p> <p>* Taxa SDR= 1,55</p> | | | | | | | |



| Table 3D: Estrutura de Custos (SDR) 30/04/2012 | | | | |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------|--------------------------------|
| No. | Categorias | Orcamento | Despesas | Estructura das Despesas |
| I | Veículos e Equipamentos | 450.000 | 358.484 | 80% |
| II | Serviços | 6.500.000 | 7.248.224 | 112% |
| III | Investimentos | 8.800.000 | 5.508.790 | 63% |
| IV | Custos recorrentes | 3.100.000 | 751.464 | 24% |
| V | Não alocado | 1.950.000 | 0 | 0% |
| | Subtotal | 20.800.000 | 13.866.962 | 67% |
| | Depósito inicial | | 2.720.812 | |
| | Total | 20.800.000 | 16.587.773 | 80% |
| Fonte: Reporte FIDA | | | | |

Apêndice 4

Cumprimento das cláusulas do convênio de empréstimo: estado de execução

| Seção | Cláusula | Objetivo/ Data prevista | Estado de execução/ data | Observações |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Seção 2.03 (a) | Conta Especial. O mutuário devera abrir e a partir daí manter em um banco comercial proposto pelo Mutuário e aceito pelo Fundo. | Início do projeto | Cumprido | Conta Especial esta aberta no el Banco Bradesco S.A No. 035830-006. |
| Seção 2.03 (b) | Depois que a conta Especial tiver sido aberta mediante solicitação do Mutuário, o Fundo fará uma ou mais retiradas de até cinco milhões de Dólares Americanos (USD 5 000 000) | Início do projeto | Cumprido | O Adiantamento foi pedido em dois pedidos, de USD 2.000.000 e USD 3.000.000,00. |
| Seção 3.02 (a) | Planos Anuais de Trabalho e Orçamentos. (a) A UGP deverá elaborar minutas de planos e orçamentos anuais (POAs) para cada ano do projeto. | anualmente | Cumprido | Enviado em 26/10/2011, ofício 020/2011. |
| Seção 3.02 (b) | A UGP apresentará a minuta de POAs ao CPD para a sua aprovação. Ao ser aprovada, a CAR apresentará cada minuta do POA ao FUNDO para seus respectivos comentários e aprovação, em prazo não superior a 60 dias antes do inicio de respectivo Ano de Projeto. | anualmente | Cumprido | Conforme previsto no item 7.2 do MOP. |
| Seção 3.02 (c) | O CPD devera adotar os POAs substancialmente na forma aprovada pelo fundo, e a UGP enviara cópias desses planos ao Fundo, antes do inicio respectivo Ano de Projeto. | anualmente | Cumprido/ parcialmente | |
| Seção 3.03 | Conta do Projeto. O Diretor Executivo, o Gerente Financeiro e o Tesoureiro da CAR, deverão estar plenamente autorizados para operar a conta do projeto. Sendo necessárias duas assinaturas autorizadas para realizar qualquer retirada da conta, devendo uma das quais ser a do Diretor Executivo. | anualmente | Cumprido | La Secretaria de Hacienda dispone una caja única, sistema centralizado SICOFE, las firmas son: Director Ejecutivo y el Gerente Financiero. |
| Seção 3.04 | Disponibilidade de Recursos do Empréstimo. O Mutuário deverá disponibilizar os recursos oriundos de Empréstimo a CAR conforme os POAs, o Acordo Subsidiário de CAR e os procedimentos usuais brasileiros relativos a assistência ao desenvolvimento para a execução do Projeto. | Anualmente | Cumprido | Previsto na LOA 2012 |
| Seção 3.05 (a) | Disponibilidade de Recursos Adicionais. (a) Alem dos recursos do emprestimo, o mutuario deverá disponibilizar para o CAR, e para cada uma das partes do Projeto, de imediato, acordo com a necessidade e | anualmente | Cumprido | El Proyecto Gente Valor, recibe como otros aportes, las instalaciones, asesorías y apoyo de otras unidades de la CAR, |

| | | | | |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------|
| | conforme os POAs e o acordo subsidiário da CAR, as verbas, instalações, serviços e outros recursos que eventualmente se façam necessários. | | | como ser, Administración, Contabilidad, Legal. |
| Seção 3.05(b) | Durante o período de execução do projeto, verbas de contrapartida oriundas de seus próprios recursos em um montante de trinta milhões de dólares americanos (US\$ 30.000.000). | anualmente | Cumprido | Até 30/04/2012 foi aportado o valor de USD 35 MI. |
| Seção 3.05(c) | Para tal fim, o Mutuario deverá efetuar dotações orçamentárias para cada Exercício Fiscal equivalente as verbas de contrapartida previstas no POA referente ao ano do Projeto | anualmente | Cumprido | Los recursos fueron desembolsados forma La programación de los POA's. |
| Seção 3.07 | Aquisições. Todas as aquisições financiadas pelos recursos de Empréstimo deverão ser realizadas de acordo com a Anexo 4 do contrato. | anualmente | Cumprido | |
| Seção 4.01 | Acompanhamento. A CAR deverá instituir, logo que possível, mas em nenhuma hipótese em prazo superior a 90 (noventa) dias após a data de vigência, e após essa data, manter um sistema de gestão de informações apropriado de acordo com as "Diretrizes para Acompanhamento e Avaliação de Projeto". | anualmente | Cumprido | O projeto possui o SACC. |
| Seção 4.02 | Relatórios de Acompanhamento. A CAR deverá apresentar ao Fundo relatórios de acompanhamento sobre a execução do projeto, em prazo não superior a um mês após o final de cada período de seis meses durante o período de execução de Projeto. | cada 6 meses | Cumprido | |
| Seção 4.03 (a) | Revisão Intermediária. A CAR, O Fundo, deverão realizar conjuntamente uma análise da Execução de Projeto em prazo não superior ao terceiro ano de projeto. | 2010 | Cumprida | |
| Seção 4.04 | Relatórios de Conclusão. A CAR deverá apresentar ao Fundo o relatório da conclusão de projeto previsto na seção 8.04 (relatório de Conclusão), das Condições Gerais em prazo não superior a seis meses após a Data de conclusão do Projeto | No aplica | | |
| Seção 4.05 | Avaliações. O Mutuario e cada parte do Projeto deverão facilitar todas as avaliações e análises de Projeto que o Fundo possa eventualmente realizar durante a execução do projeto, e durante dez anos após essa data. | anualmente | Cumprido | La Unidad Ejecutora ha colaborado en todas las supervisiones y visitas del FIDA. |
| Seção 5.01 | Demonstrações Financeiras. A CAR deverá elaborar as demonstrações financeiras das operações, recursos e despesas relativas ao projeto a cada exercício fiscal, apresentando essas demonstrações financeiras ao Fundo no prazo de dois meses contados do final desse período. | anualmente | Cumprida | |
| Seção 5.02 | Relatórios da Auditoria. O mutuário fará com que as | anualmente | Cumprida | Os trabalhos de auditoria |

| | | | | |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | demonstrações financeiras relacionadas ao Projeto sejam auditadas a cada exercício Fiscal pelo Auditor Geral de acordo com as normas Internacionais de Auditoria e suas eventuais alterações. De acordo com 9.03 (Auditoria de Contas) das Condições Gerais, além do relatório da auditoria, os auditores deverão fornecer: (a) parecer sobre as notas de despesas atestadas e sobre a operação da Conta Especial; (b) uma carta da administração em separado abordando a adequação dos sistemas contábeis e de controle interno. A CAR deverá enviar os itens acima mencionados ao Fundo e no prazo de seis meses do final da cada Exercício Fiscal. | | | referentes a 2011 estão sendo finalizados para envio dos relatórios no prazo acordado. |
| 7.01 | Condições Precedentes a Vigência. Este Contrato entrará em vigor de acordo com o Artigo XIII das Condições Gerais (Vigência e Término) sujeito ao cumprimento das condições 7.01. | 120 después que el FIDA apruebe | Cumprido | Se cumplió con todos los requisitos. |
| Apêndice 2, para. 5 (a) | Pre-requisitos de Saque. Nenhum saque será efetuado para despesas elegíveis nas Categorias 1 (veículos e Equipos) e 2 (serviços) até que o Contrato com o Parceiro Líder de Execução tenha sido aprovado pelo Fundo, cuja cópia, assinada pela CAR e pelo Parceiro Líder de Execução. | Início do projeto | Cumprido | Se cuenta con el Convenio |
| Apêndice 2, para. 5 (b) | Nenhum saque será feito sem que o Manual de Operações do Projeto, conforme descrito na Seção B do Anexo 3, tenha sido devidamente aprovado pelo Fundo. | Início do projeto | Cumprido | A revisão do MOP (página 77) apresentada à missão contempla esta cláusula. |
| Apêndice 2, para. 5 (c) | Nenhum saque será feito para despesas da Categoria 3 (investimento) sem que os CDTs tenham sido instituídos de acordo com a Seção A, parágrafo 3 do Anexo 3, sem que o Manual de Operações do Projeto, conforme descrito na Seção B do Anexo 3, tenha sido devidamente aprovado pelo Fundo. | Início do projeto | Cumprido | Los CDTs han sido creados. |
| Apêndice 3, para. 1 | Convenio Subsidiário da CAR. O Mutuário, através da Secretaria do Planejamento, e a CAR celebrarão um convenio o Convênio Subsidiário de CAR, (a) O mutuário repassará os recursos de Empréstimo e os recursos de Contrapartida a CAR (b) a CAR declara seu compromisso como os objetivos do projeto conforme estabelecido no Anexo I. | Início do projeto | Cumprido | El Convenio fue suscrito. |
| Apêndice 3, parte A, para. 1.2.1 | O mutuário apresentará uma minuta do Convênio Subsidiário da CAR ao Fundo para seus respectivos comentários e aprovação antes da sua assinatura. | Início do projeto | Cumprido | |
| Apêndice 3, parte A, para. 2 | Conselho Diretor do Projeto (CDP) Criação o mutuário criará um conselho diretor do Projeto (CPD) por Decreto do Governador da Bahia. | decreto 10113 - 06/10/06 | Cumprido Parcialmente | O Conselho, conforme o decreto não foi efetivado. O Conselho da CAR assumiu as responsabilidades, conforme o |

| | | | | |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | MOP revisado. |
| Apêndice 3, parte A, para. 2 | Responsabilidade. O CDP será responsável pela aprovação e fiscalização dos POAs e orientação geral do Projeto. | | Cumprido Parcialmente | O Conselho da CAR realiza a aprovação e fiscalização do POA |
| Apêndice 3, parte A, para. 5 | Coordenação do Projeto. Nomeação O Coordenador de Projeto será indicado pela agência líder do Projeto, sujeito a aprovação do Fundo. | | Cumprido | |
| Apêndice 3, parte B, para. 1 | Manual de operações do Projeto. Elaboração. A UGP deverá elaborar um Manual de Execução de Projeto em minuta. O Manual de Execução de Projeto em minuta deverá incluir lo siguiente: | | Cumprido | A revisão do MOP (pág 43) apresentada à missão contempla esta cláusula. |
| a) | Termos de referencia e responsabilidades de execução de todo o pessoal do Projeto, consultores e eventuais subconsultores. | | Cumprido | A revisão do MOP (pág 118) apresentada à missão contempla esta cláusula. |
| b) | Elegibilidade e critérios para a participação de organizações e critérios do projeto para os projetos financiados para o investimento sociocultural, o investimento de capitalização produtiva e para o investimento de conservação e gestão ambiental. | | Cumprido | A revisão do MOP apresentada à missão contempla esta cláusula. |
| c) | Critérios relativos à contribuição para os custos totais de investimentos para cada organização que investe em produtos do setor privado nos termos do componente de Desenvolvimento Produtivo e de Mercado. | | Cumprido | |
| d) | Minuta do modelo de CIISCs, CICPs e CIGAs | | Cumprido | |
| e) | Critérios para a avaliação de desempenho do quadro de pessoal da UGP. | | No Cumprido | A revisão do MOP NÃO contempla esta cláusula. |
| f) | Critérios para o pagamento pelos beneficiários de parte do financiamento concedido conforme o investimento de capitalização produtiva. | | Cumprido | |
| g) | Critérios para a composição dos CDTs e responsabilidades além das previstas na Seção A parágrafo 3 do Anexo 3. | | Cumprido | A revisão do MOP (págs 44 e 77) apresentada à missão contempla esta cláusula. |
| h) | Critérios para a seleção do pessoal da UGP | | Cumprido | |
| i) | Critérios para o pagamento pelo beneficiário de parte do financiamento conforme o investimento de capitalização produtiva para a comunidade. | | Cumprido | |
| j) | Operações do Projeto e procedimentos financeiros | | Cumprido | |
| k) | Sistemas e procedimentos para acompanhamento e avaliação. | | Cumprido | |
| Apêndice 3, parte C, para. 1 y 2 | Execução dos Componentes do Projeto. Componentes A de Capital Humano e Social; B de Desenvolvimento Produtivo e de Mercado deverão ser realizados conforme Acordo de Empréstimo. | anualmente | Cumprido | Los três componentes se están ejecutando. |

| | | | | |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apêndice 3A, para. 2 | Acompanhamento. O mutuario deverá segurar-se de que o acompanhamento e a avaliação objeto do Projeto sejam usados como uma ferramenta de gestão para identificar problemas e proceder a correções. | anualmente | Cumprido | Por meio de SAAC, SIG, RAP, Sistematização de Experiências, Grupos focais, estudos de Base, Relatórios Semestrais e anuais, RIMS e encontros de controle social. |
| Apêndice 3A, para. 3 | Seguro do Pessoal do projeto. O mutuario/Agência Líder do projeto deverá manter um seguro para o pessoal de projeto contra riscos e saúde e acidentes nos termos das leis nacionais. | anualmente | Cumprido | Todo el personal Del PGV tiene seguro de vida y salud, la legislación obliga, asistencia médica y odontología. |

Apêndice 5 – Tabela de Indicadores do RIMS com avanços materiais na comparação com o plano operativo anual

Dados Básicos

| | <i>Dia</i> | <i>Mes</i> | <i>Año</i> |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Fecha de entrega | 31 | Diciembre | 2011 |
| País | Brazil | | |
| Proyecto | Rural Communities Development Project in the Poorest Areas of the State of Bahia | | |
| Año del Proyecto | PY5 | | |
| Fin del año presupuestario | 31/dez | | |

| RESULTADOS DE PRIMER NIVEL CONTRATO 696-BR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------------------|------------|-----------|-----------------|------------------|--------|--------|-------------|------------------|--------|--------|-------------|------------------|--------|--------|-------|----------------|----------|--------|-------|------------------|-------------|----------|--------|-------|--------|-------------|--|
| Resultados | | | Unidad | ATENDIDOS - 2007 | | | | ATENDIDOS - 2008 | | | | ATENDIDOS - 2009 | | | | ATENDIDOS - 2010 | | | | ATENDIDOS 2011 | | | | ATENDIDOS - 2012 | | | | | | | |
| | | | | NOVOS | ANTERIORES | ACUMULADO | ACUMULADO TOTAL | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | POA 2010 | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | POA 2010 | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | POA 2011 | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | |
| ALCANCE TOTAL | | Personas que reciben servicios del proyecto. | Número | 14.839 | 0 | 14.839 | 14.939 | 36.471 | 14.839 | | 51.310 | | 51.310 | | 51.310 | | | 51.310 | | 51.310 | | | 0 | 51.310 | | 51.310 | | | 51.310 | 51.310 | |
| | | Hogares que reciben servicios del proyecto. | Número | 2.987 | 0 | 2.987 | | 9.147 | 2.987 | | 12.134 | | 12.134 | | 12.134 | | | 12.134 | | 12.134 | | | 0 | 12.134 | | 12.134 | | 9.196 | | 12.134 | |
| | | Grupos que reciben servicios del proyecto. | Número | 74 | 0 | 74 | 74 | 104 | 74 | 178 | 178 | 16 | 178 | 194 | 194 | | 88 | 282 | 282 | 282 | | | 0 | 282 | | 282 | | 282 | | 282 | |
| | | Comunidades que reciben servicios del proyecto. | Número | 28 | 0 | 28 | 28 | 282 | 28 | 310 | 310 | | 310 | | 310 | | | 310 | | 310 | | | 0 | 310 | | 310 | | 310 | | 310 | |
| COMPONENTES | ESFERAS DE DOMÍNIO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A - DESENVOLVIM. PRODUTIVO E MERCADO | RECURSOS NATURAIS (TERRA E AGUA) | Personas capacitadas en gestión de infraestructura | Número | 767 | | 767 | 767 | 767 | | 767 | | | | | 1.534 | | | | | 1.534 | | 2.538 | | 2.538 | | 3.305 | | 3.010 | | | |
| | | Mujeres | 217 | | 217 | 217 | 217 | 217 | | 217 | | | | | 434 | | | | | 434 | | 1.181 | | 1.181 | | 1.398 | | 1.459 | | | |
| | | Hombres | 550 | | 550 | 550 | 550 | 550 | | 550 | | | | | 1.100 | | | | | 1.100 | | 1.357 | | 1.357 | | 1.907 | | 1.551 | | | |
| | | Grupos formados ou fortalecidos para a Gestão de Infraestrutura | Número | 28 | | 28 | 28 | 28 | 28 | | 28 | | | | | 56 | | | | | 56 | | | | | 28 | | 16 | | | |
| | | Miembros dos grupos de gestão de infraestrutura | Número | 767 | | 767 | 767 | 767 | 767 | | 767 | | | | | 1.534 | | | | | 1.534 | | | | | 767 | | 5.143 | | | |
| | | Mujeres | 217 | | 217 | 217 | 217 | 217 | 217 | | 217 | | | | | 434 | | | | | 434 | | | | | 217 | | 2.495 | | | |
| | | Hombres | 550 | | 550 | 550 | 550 | 550 | 550 | | 550 | | | | | 1.100 | | | | | 1.100 | | | | | 550 | | 2.648 | | | |
| | | Grupos que gestionan infraestructura en cuyos cargos directivos hay mujeres | Número | 17 | | 17 | 17 | 17 | 17 | | 17 | | 59 | | 59 | 93 | | 88 | 59 | 147 | 240 | | 1 | 88 | 89 | 165 | | | | | |
| | | Plan de ordenación medioambiental formulado. | Número | 3 | | 3 | 3 | 3 | 3 | | 3 | | 21 | | 21 | 27 | | | | | 21 | 21 | | 48 | | 24 | | | | | |
| | | Personas capacitadas en gestión de recursos naturales | Número | | | | | | | | | | 456 | | 456 | 456 | 3.000 | 1.221 | 456 | 1.677 | 2.133 | | 26 | 1.221 | 1.247 | 1.703 | 769 | | | | |
| | | Mujeres | | | | | | | | | | | 231 | | 231 | 231 | 1.168 | 706 | 231 | 937 | 1.168 | | 12 | 706 | 718 | 949 | 423 | | | | |
| | | Hombres | | | | | | | | | | | 225 | | 225 | 225 | 515 | 225 | 740 | 965 | | 14 | 515 | 529 | 754 | 346 | | | | | |
| | INFRAESTRUTURA PRODUTIVA | Infraestructura productiva y otras instalaciones construidas o reformadas (1.2.2) | Número | | | | | | | | | | | | | | | 160 | 66 | 66 | 66 | | 287 | 66 | 353 | 353 | 8 | | | | |
| | | Personas capacitadas en prácticas y tecnologías de producción agrícola | Número | 767 | | 767 | 767 | 767 | 767 | 287 | 287 | 1.821 | 8.835 | 120 | 287 | 407 | 2.228 | | | | | | 3.203 | 120 | 3.323 | 4.377 | 3.010 | | | | |
| | | Hombres | 550 | | 550 | 550 | 550 | 550 | 550 | 141 | 141 | 1.241 | 1.444 | 62 | 141 | 203 | 1.444 | | | | | | 1.251 | 62 | 1.313 | 2.004 | 1.551 | | | | |
| | TECNOLOGIA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA | Mujeres | 217 | | 217 | 217 | 217 | 217 | 217 | 146 | 146 | 580 | 784 | 58 | 146 | 204 | 784 | | | | | | 1.952 | 58 | 2.010 | 2.373 | 1.459 | | | | |
| | | Sistemas de recolección del agua de lluvia construidos o rehabilitados | Número | | | | | | | | | 0 | 0 | 1 | 9 | | 9 | 9 | | | | 4.870 | 9 | 4.880 | 4.880 | | | | | | |
| | | Personal de proveedores de servicios capacitado | Número | 33 | | 33 | 33 | 33 | 33 | 285 | 285 | 351 | 754 | 118 | 285 | 403 | 754 | | | | | | 14 | 118 | 132 | 886 | | | | | |
| | | Mujeres | 16 | | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 216 | 216 | 248 | 532 | 68 | 216 | 284 | 532 | | | | | | 4 | 68 | 72 | 304 | | | | | |
| | | Hombres | 17 | | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 69 | 69 | 103 | 222 | 50 | 69 | 119 | 222 | | | | | | 10 | 50 | 60 | 146 | | | | | |
| | | Personas capacitadas en prácticas y tecnologías de producción ganadera | Número | 767 | | 767 | 767 | 767 | 767 | 54 | 54 | 1.588 | 2.146 | 1.530 | 54 | 1.584 | 3.172 | | | | | | 616 | 1.530 | 2.146 | 2.967 | 2.075 | | | | |
| | | Mujeres | 217 | | 217 | 217 | 217 | 217 | 217 | 32 | 32 | 466 | 1.079 | 581 | 32 | 613 | 1.079 | | | | | | 215 | 581 | 796 | 1.045 | 1.079 | | | | |
| | | Hombres | 550 | | 550 | 550 | 550 | 550 | 550 | 22 | 22 | 1.122 | 401 | 949 | 22 | 971 | 2.093 | | | | | | 401 | 949 | 1.350 | 1.922 | 996 | | | | |
| | | SERVIÇOS FINANCIEROS RURAIS | Hogares que reciben animales distribuidos o reposicionados | Número | | | | | | | | | | | | | | | 274 | 36 | 36 | 36 | | 71 | 36 | 107 | 107 | | | | |
| | Grupos de poupança e crédito formados ou fortalecidos | | Número | 24 | | 24 | 24 | 24 | 24 | | 24 | | | | | 24 | | | | | 24 | | | | | 24 | | | | | |
| | Miembros dos grupos de poupança e crédito formados ou fortalecidos | | Número | 767 | | 767 | 767 | 767 | 767 | | 767 | | | | | 1.534 | | | | | 1.534 | | | | | 767 | | | | | |
| | Instituições financeiras que participam de projetos | | Número | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | | 2 | | | | | 2 | | | | | 2 | | | | | |
| | MERCADOS | Personas capacitadas en post-producción, elaboración y comercialización | Número | 767 | | 767 | 767 | 767 | 767 | | 767 | | | | | 1.534 | | | | | 1.534 | | | | | 767 | | | | | |
| | | Hombres | 550 | | 550 | 550 | 550 | 550 | 550 | | 550 | | | | | 1.100 | | | | | 1.100 | | | | | 550 | | | | | |
| | | Mujeres | 217 | | 217 | 217 | 217 | 217 | 217 | | 217 | | | | | 434 | | | | | 434 | | | | | 217 | | | | | |
| | | Locales e instalaciones comerciales construidos o rehabilitados | Número | 25 | | 25 | 25 | 25 | 25 | | 25 | | | | | 50 | | | | | 50 | | 16 | | 16 | 66 | | | | | |
| | | Grupos de comercialización formados o reforzados | Número | 5 | | 5 | 5 | 5 | 5 | | 5 | | | | | 10 | | | | | 10 | | 1 | | 1 | 11 | | | | | |
| | | Miembros de grupos de comercialización | Número | 11.980 | | 11.980 | 11.980 | 11.980 | 11.980 | 11.980 | | 23.960 | | 164 | | | | 23.960 | | | | | 70 | | 70 | 12.050 | | | | | |
| | | Hombres | 8.626 | | 8.626 | 8.626 | 8.626 | 8.626 | 8.626 | | 17.252 | | | | | | 17.252 | | | | | 40 | | 40 | 8.666 | | | | | | |
| | | Mujeres | 3.354 | | 3.354 | 3.354 | 3.354 | 3.354 | 3.354 | | 6.708 | | | | | | 6.708 | | | | | 30 | | 30 | 3.384 | | | | | | |
| | DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS E EMPREGOS | Personas participantes dos grupos de co | Número | 1.479 | | 1.479 | 1.479 | 1.479 | 1.479 | | 1.479 | | | | | 2.958 | | | | | 2.958 | | | | | 1.479 | | | | | |
| | | Personas capacitadas en actividades generadoras de ingresos | Número | 580 | | 580 | 580 | 580 | 580 | | 580 | | 1.160 | 1.090 | 629 | | 629 | 1.789 | | | | | 461 | 629 | 1.090 | 1.670 | | | | | |
| | | Hombres | 299 | | 299 | 299 | 299 | 299 | 299 | | 299 | | | | | 599 | 378 | 378 | 378 | 977 | | 20 | 378 | 398 | 697 | | | | | | |
| | | Mujeres | 281 | | 281 | 281 | 281 | 281 | 281 | | 281 | | | | | 561 | 251 | 251 | 251 | 812 | | 441 | 251 | 692 | 973 | | | | | | |
| | | Personas que han recibido formación profesional | Número | 1.479 | | 1.479 | 1.479 | 387 | 1.479 | 1.866 | 3.345 | 131 | 387 | 518 | 3.863 | 4.236 | 417 | 131 | 548 | 4.411 | | 3.819 | 417 | 4.236 | 6.233 | | | | | | |
| | | Hombres | 763 | | 763 | 763 | 351 | 763 | 1.114 | 1.877 | 64 | 351 | 415 | 2.292 | 290 | 290 | 64 | 354 | 2.646 | | 1.466 | 290 | 1.756 | 2.934 | | | | | | | |
| | | Mujeres | 716 | | 716 | 716 | 36 | 716 | 752 | 1.468 | 67 | 36 | 103 | 1.571 | 127 | 127 | 67 | 194 | 1.765 | | 2.353 | 127 | 2.480 | 3.299 | | | | | | | |
| | | Personas capacitadas en empresas y capacidad empresarial | Número | 767 | | 767 | 767 | 767 | 767 | 44 | 44 | 1.578 | 963 | 219 | 44 | 263 | 1.841 | | | | | | 744 | 219 | 963 | 1.774 | | | | | |
| | | Hombres | 550 | | 550 | 550 | 550 | 550 | 550 | 26 | 26 | 1.126 | 89 | 89 | 26 | 115 | 1.241 | | | | | | 343 | 89 | 432 | 1.008 | | | | | |
| | | Mujeres | 217 | | 217 | 217 | 217 | 217 | 217 | 18 | 18 | 452 | 130 | 130 | 18 | 148 | 600 | | | | | | 401 | 130 | 531 | 766 | | | | | |
| | | PROGRAMAÇÃO DE POLÍTICAS E COMUNIDADES | Empresas con acceso a servicios no financieros facilitado | Número | | | | | 30 | | 30 | 30 | | 30 | | 30 | 104 | 104 | | | 104 | 164 | | | | | 104 | 104 | 134 | | |
| | | | Personas con acceso a fondos de desarrollo | Número | | | | | | 21.883 | | 21.883 | 21.883 | | 21.883 | | 21.883 | | | | | 43.765 | | 23 | | 23 | 21.906 | | | | |
| | Hombres | | | | | | | | 10.591 | | 10.591 | 10.591 | | 10.591 | | 10.591 | | | | | 21.182 | | 1 | | 1 | 10.592 | | | | | |
| | Mujeres | | | | | | | | 11.292 | | 11.292 | 11.292 | | 11.292 | | 11.292 | | | | | 22.583 | | 22 | | 22 | 11.314 | | | | | |

| RESULTADOS DE PRIMER NIVEL CONTRATO 696-BR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------|------------|-----------|-----------------|------------------|--------|--------|-------------|------------------|-------|-------|-------------|------------------|--------|--------|--------|----------------|----------|--------|-------|------------------|-------------|----------|-------|------|-------|
| Resultados | | | Unidad | ATENDIDOS - 2007 | | | | ATENDIDOS - 2008 | | | | ATENDIDOS - 2009 | | | | ATENDIDOS - 2010 | | | | ATENDIDOS 2011 | | | | ATENDIDOS - 2012 | | | | | |
| | | | | NOVOS | ANTERIORES | ACUMULADO | ACUMULADO TOTAL | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | POA 2010 | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | POA 2010 | NOVOS | ANT. | ACUM. | ACUM. TOTAL | POA 2011 | NOVOS | ANT. | ACUM. |
| B- FORTALECIMIENTO O DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL | PROGRAMAÇÃO DE POLÍTICAS E COMUNIDADES | Personas con acceso a fondos de desarrollo | Número | | | | | 14.588 | 14.588 | 14.588 | | 14.588 | | | | | 29.177 | | | | | 14.588 | | | | | | | |
| | | | Hombres | | | | | 7.061 | 7.061 | 7.061 | | 7.061 | | | | | | 14.122 | | | | | 7.061 | | | | | | |
| | | | Mujeres | | | | | 7.528 | 7.528 | 7.528 | | 7.528 | | | | | | 15.056 | | | | | 7.528 | | | | | | |
| | | Personas capacitadas en temas de la gestión de las comunidades | Número | | | | | 841 | 841 | 841 | 1.042 | 841 | 1.883 | 2.724 | 3.666 | 699 | 1.042 | 1.741 | 4.465 | | 2.967 | 699 | 3.666 | 5.549 | | | | | |
| | | | Hombres | | | | | 427 | 427 | 427 | 494 | 427 | 921 | 1.348 | 89 | 89 | 494 | 583 | 1.931 | | 1.110 | 89 | 1.199 | 2.120 | | | | | |
| | | | Mujeres | | | | | 414 | 414 | 414 | 548 | 414 | 962 | 1.376 | 610 | 610 | 548 | 1.158 | 2.534 | | 1.857 | 610 | 2.467 | 3.429 | | | | | |
| | INFRAESTRUTURA SOCIAL | Trabajadores de desarrollo de la comunidad y voluntarios capacitados | Número | | | | | | | | 210 | 210 | 210 | | 104 | 210 | 314 | 524 | | | 104 | 104 | 314 | | | | | | |
| | | | Hombres | | | | | | | | 88 | 88 | 88 | | 41 | 88 | 129 | 217 | | | 41 | 41 | 129 | | | | | | |
| | | | Mujeres | | | | | | | | 122 | 122 | 122 | | 63 | 122 | 185 | 307 | | | 63 | 63 | 185 | | | | | | |
| | | Grupos de la comunidad formados o reforzados | Número | | | | 385 | 385 | 385 | 1 | 385 | 386 | 771 | | | 1 | 1 | 772 | | 249 | | 249 | 1.021 | | | | | | |
| | | Planes de aldea o de comunidad formulados | Número | | | | 103 | 103 | 103 | 1 | 103 | 104 | 207 | | | 1 | 1 | 208 | | | | | 104 | | | | | | |
| | | | Sistemas de recolección del agua de lluvia construidos o rehabilitados | | | | | 3625 | 3.625 | 3.625 | 1.537 | 3.625 | 5.162 | 8.787 | 1.523 | 1.490 | 1.537 | 3.027 | 11.814 | | 1.480 | 1.490 | 2.970 | 8.132 | 769 | | | | |
| | Instalaciones construidas o rehabilitadas | Número | 23 | | 23 | 23 | | 23 | 23 | 46 | | | 46 | 318 | 157 | | 157 | 203 | | 1 | 157 | 158 | 181 | | | | | | |
| C - ADMINISTRAÇÃO | FORTALECIMIENTO DA EQUIPE | Redes de abastecimiento de agua potable construidas o rehabilitadas | número | | | | | | | 0 | | | | | 11 | 3 | | 3 | 3 | | 4 | 3 | 7 | 7 | | | | | |
| | | | Número | | | | | 153 | 153 | 153 | 67 | 153 | 220 | 373 | 56 | 37 | 67 | 104 | 477 | | 19 | 37 | 56 | 276 | | | | | |
| | | | Hombres | | | | | 91 | 91 | 91 | 36 | 91 | 127 | 218 | | 19 | 36 | 55 | 273 | | 12 | 19 | 31 | 158 | | | | | |
| | | | Mujeres | | | | | 62 | 62 | 62 | 31 | 62 | 93 | 155 | | 18 | 31 | 49 | 204 | | 7 | 18 | 25 | 118 | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Segundo nível

| RESULTADOS DE SEGUNDO NIVEL | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Componente | Sub componente | Resultados | Calificación |
| Desenvolvimento Produtivo e de Mercados | Tecnologia e Produção Agrícola ¹ | Eficacia de la infraestructura de producción - Sistemas de recolección del agua de lluvia | 4 |
| Desenvolvimento do Capital Humano e Social | Infraestrutura Social ² | Eficacia de la infraestructura social - Redes de abastecimiento de agua | 5 |
| | | Probabilidad de sostenibilidad - Otra | 5 |
| Nota Explicativa | | | |
| ¹ Infraestrutura de produção - cisternas de produção | | | |
| ² Outra Infraestrutura social- refere-se a cisternas domiciliares de consumo humano. | | | |

Terceiro nível

| RESULTADOS DE TERCER NIVEL | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------|--------|------------|---------------|-------------|-------|
| Indicadores | Unidad | Referencia | Medio Término | Terminación | Meta |
| Hogares con un acceso a mejores fuentes de abastecimiento de agua (potable) | | | 5.000 | | 4.000 |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

Apêndice 6 – MATRIZ DO MARCO LÓGICO E DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO GENTE DE VALOR

(Versão atualizada – Setembro de 2011)

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta versão da Matriz consolida os ajustes efetuados pela equipe em setembro de 2011 e tem como referência a versão finalizada em março de 2011. A matriz combina as categorias de efeitos definidas pelo FIDA (esferas de domínio) com a lógica que rege a concepção e a implementação do Projeto, além de facilitar as atividades relacionadas com a preparação de relatórios de prestação de contas e demonstração de avanços e resultados.

Nesta versão, a Matriz contempla os seguintes elementos:

- a) A explicitação da cadeia de objetivos / efeitos esperados pelo Projeto.
- b) Os indicadores de resultados de 1º e 2º níveis selecionados para o M&A do Projeto, considerando para este efeito aqueles formulados pelo FIDA (“Sistema de gestión de los resultados y el impacto – RIMS. Resultados de primer e segundo niveles – Manual. Noviembre de 2007) e outros que foram incorporados a esta lista pela equipe do Projeto. Este conjunto de indicadores está organizado por componente e seus respectivos objetivos específicos.
- c) A indicação de onde as informações demandadas pelos indicadores deverão ser extraídas do Sistema de Acompanhamento de contratos e Convênios (SACC) para efeito da elaboração dos relatórios RIMS e de outros estudos.
- d) Indicação das fontes (e, em alguns casos) da metodologia a ser empregada no levantamento e registro primário das informações requeridas pelos indicadores.

Para efeito de ordenamento dos vários elementos contidos na matriz, adotou-se o critério alfa-numérico, no qual:

- Os *componentes* do Projeto estão identificados por uma letra maiúscula: a letra **A** corresponde ao componente Desenvolvimento produtivo, Mercados e Assistência Técnica; a **B**, ao componente Desenvolvimento do Capital Humano e Social; e a **C**, ao componente Fortalecimento Institucional.

- Os *objetivos específicos* de cada um desses componentes estão ordenados por um número cardinal (1,2, 3...), correspondentes às esferas de domínio e precedidos de um ponto. (Assim, p.ex., uma formulação numerada por B.6 indica o objetivo específico 6, correspondente à esfera de domínio “Programação de políticas e Comunidades”, do componente B – Desenvolvimento do Capital Humano e Social).
- Os *indicadores de resultados* são identificados pela letra maiúscula correspondente ao componente; pelo algarismo 1 ou 2, segundo sejam de 1º ou de 2º nível; pelo numeral do objetivo específico ao qual se vinculam e pelo número de ordem que apresentam na lista de indicadores do FIDA (op.cit.). (Assim, p.ex., o indicador B.174 se refere ao quarto indicador de primeiro nível do objetivo específico 7 – Infra-estrutura Social, do componente B).
- Os indicadores de resultados de 1º e 2º níveis adicionados pela equipe à lista do FIDA foram numerados sequencialmente, considerando como ponto de continuidade o número final da lista de indicadores que consta em cada esfera de domínio. (Assim, p.ex., a formulação representada pela numeração B.1610 expressa o décimo indicador de resultado de primeiro nível, da esfera de domínio 6, do componente B).

Há ainda nesta versão:

1 - Indicadores introduzidos na sequência do RIMS

2 - Textos destacados que indicam a composição das informações que serão extraídas de suas respectivas fontes.

| Objetivo de Desenvolvimento | Indicador | Fonte / Metodologia |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Reduzida de forma significativa os níveis de pobreza e de pobreza extrema das comunidades do semi-árido da Bahia. | 1800 domicílios melhoraram seus ativos em propriedade (desagregado por sexo e situação de chefe de família) | Estudos de meio termo e finais (avaliações) Linha de base de indicadores RIMS |
| | 4000 domicílios têm acesso a uma fonte de água potável. | |

| 8 – Alcance Geral do Projeto | Fonte | Metodologia | Frequência |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------|
| 181 – 36471 pessoas que recebem serviços do Projeto por sexo | SACC, Estudo de Base e Banco de Dados de Grupos de interesse | Dados secundários do estudo de base | Semestral |
| 182 – 9417 domicílios que recebem serviços do Projeto | | | |
| 183 – 104 grupos que recebem serviços do Projeto | | | |
| 184 – 282 comunidades que recebem serviços do Projeto | | | |

| Objetivo do Projeto | Indicador | Fonte | Supostos |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Melhoradas as condições econômicas e sociais das comunidades rurais pobres na área de intervenção do projeto, mediante um processo de desenvolvimento sustentável com equidade de gênero. | 11 empreendimentos solidários operando após a finalização do Projeto. | Avaliações de meio termo e final, grupos de interesse de quintais produtivos, capacitações, pequenas criações, grupos de comercialização, estudos de caso M&A e informação do SIG | Políticas de combate à pobreza são fomentadas pelo Governo Federal e Governo Estadual. |
| | 600 agricultores/as utilizam praticas agroecológicas em suas propriedades após a finalização do Projeto. | | |
| | 11 empreendimentos atuam de forma ambientalmente sustentável, após a finalização do Projeto. | | |
| | 3000 ocupações geradas para homens e mulheres adultos. | | |

| Componente A - Desenvolvimento produtivo, mercado e assistência Assessoria técnica | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Efeito Direto Esperado (Obj. Específico) | Indicador de Resultado | Fonte |
| A.1 - Unidades de produção utilizam água para suas atividades agropecuárias. | A.111 – 1900 agricultores familiares capacitados em gestão de infraestrutura hídrica, por sexo. | relatórios de capacitação, BD de grupos de interesse |
| | A.116 - 43 pontos de água para consumo animal, implantados ou recuperados. | relatórios SACC , BD de grupos de interesse |
| | A.117 – 10 sistemas de captação de água de chuva e outros construídos ou recuperados para uso agrícola | relatórios , BD de grupos , relatório sacc |
| | A.213 – N° e percentual de infraestrutura de água para uso na agropecuária em funcionamento 12 meses, após a conclusão das obras de construção e/ou recuperação (sustentabilidade) | pesquisa amostral |
| A.2 - Práticas agroecológicas asseguram acesso a alimentos em quantidade e valor nutricional adequado. | A.214 – 1900 agricultores/as com acesso seguro à água para uso agropecuário. (eficácia e sustentabilidade) | relatórios , BD de grupos , relatório sacc |
| | A.122 -1255 agricultores familiares capacitados em práticas agroecológicas, segundo sexo | relatórios de capacitação, BD de grupos de interesse |
| | A.125 - 1255 agricultores familiares com acesso facilitado a serviços de assessoria em práticas agroecológicas, segundo sexo | relatórios de capacitação, BD de grupos de interesse |
| A.4 – Estão implantadas e em funcionamento as infra-estruturas para a produção, o beneficiamento e a comercialização de atividades agrícolas e não-agrícolas. | A.223¹ – 2000 agricultores que aumentaram a diversidade de seus cultivos, por sexo (eficácia) | relatórios de capacitação, BD de grupos de interesse |
| | A.141 – 275 capacitadas em pós-produção, beneficiamento e comercialização, por sexo. | relatórios , BD de grupos de interesse, relatório sacc |
| | A. 143 - 120 equipamentos para o beneficiamento e a comercialização de produtos agrícolas e não-agrícolas implantadas ou recuperadas. | relatórios , BD de grupos de interesse, relatório sacc |
| | A.241 – 775 agricultores/as que se beneficiam da melhoria de acesso a mercados, segundo o sexo | relatórios , BD de grupos de interesse, relatório sacc |

1 - Indicadores introduzidos na sequência do RIMS

| Efeito Direto Esperado (Obj. Específico) | Indicador de Resultado | Fonte |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| A.5 – Empreendimentos que praticam os princípios da economia solidária e atendem as exigências da vigilância sanitária e são viáveis econômica, social e ambientalmente. | A.243 – 31 grupos de produção, beneficiamento e comercialização de produtos agrícolas e não-agrícolas em funcionamento, 12 meses após terem sido constituídos. (Sustentabilidade) | pesquisa amostral |
| | A.151 – 775 pessoas capacitadas em economia solidária e/ou atividades geradoras de renda e em gestão de empreendimentos solidários, por sexo | relatórios de capacitação, BD de grupos de interesse |
| A.6 – Projetos coletivos estão implantados com recursos de investimento produtivo e ambiental. | A.156¹ – 104 de grupos constituídos, segundo o tipo de atividade desenvolvida e a composição de seus integrantes, por sexo | BD de grupos de interesse |
| | A.168 – 21882 de pessoas com acesso a recursos de investimento produtivo e ambiental. | relatórios SACC , BD de grupos |

1 - Indicadores introduzidos na sequência do RIMS

| Componente B– Desenvolvimento Do Capital Humano e Social | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo geral | Supostos |
| Comunidades pobres e suas organizações estão empoderadas, acessam políticas públicas e participam dos processos de desenvolvimento econômico e social local e subterritorial. | Diferentes esferas governamentais aportam ações complementares ao Projeto. |
| | Energia elétrica está universalizada para uso doméstico e produtivo nas comunidades atendidas. |
| | Comunidades atingidas estão incluídas nos programas de saúde da família. |
| | Secretarias de educação incluem todas as comunidades atendidas pelo Projeto em sua atuação regular ou em programas especiais. |
| | Movimentos sociais que atuam na área do Projeto são parceiros. |

| Efeito Direto Esperado (Objetivo Específico) | Indicador de Resultado | Fonte |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| B.1 - Empreendimentos solidários estão capacitados em gestão ambiental. | B.119 –110 pessoas vinculadas aos empreendimentos solidários capacitadas em gestão ambiental, por sexo. | relatórios SACC , BD de grupos de interesse |
| | B.154 - 11 empreendimentos solidários com acesso a serviços não financeiros. | SACC |
| B.5 - Pessoas recebem serviços de assessoria para a gestão de empreendimentos solidários. | B.154 - 11 empreendimentos solidários com acesso a serviços não-financeiros. | relatórios SACC , BD de grupos de interesse |
| B.6 - Capital social fortalecido assegura: a identificação, o planejamento, a execução de ações e o estabelecimento de parcerias orientadas ao desenvolvimento sustentável dos subterritórios; equidade nas relações de gênero nas várias formas de organização social; reconhecimento e fortalecimento da identidade de comunidades sócio- | B.162 – 520 pessoas capacitadas em gestão de organizações sociais, por sexo e faixa etária. | relatórios de capacitação, BD de grupos de interesse |
| | B.166 – Número de organizações da comunidade com mulheres em cargos diretivos. | relatórios SACC , BD de grupos de interesse e organizações |
| | B.168 – 13868 pessoas com acesso a recursos de investimento sócio-cultural por sexo | relatório SACC |
| | B.1610¹ –70% das organizações apoiadas que têm jovens entre seus afiliados | BD de grupos de interesse e organizações |

| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| culturalmente específicas; desenvolvimento do protagonismo juvenil. | B.263 – 104 conselhos subterritoriais ou grupos de interesse, comissões gestoras ou de organizações sociais (inclusive redes) | pesquisa amostral |
| | B.265¹ – Número de ações contidas nos Planos de Desenvolvimento Subterritorial que foram incorporadas pelo poder público ou por outras instituições | pesquisa amostral |
| B.7 - Comunidades têm acesso à água de qualidade e em quantidade suficiente para consumo humano | B.173 – 7000 infraestruturas hídricas para consumo humano de uso familiar, construídas. | relatórios SACC |

| Efeito Direto Esperado (Objetivo Específico) | Indicador de Resultado | Fonte |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| B.7 - Comunidades têm acesso à água de qualidade e em quantidade suficiente para consumo humano | B.174 - 10 infra-estruturas ou equipamentos de uso coletivo, construídos ou recuperados. | relatórios SACC |
| | B.175¹ - 7000 capacitadas em gestão de recursos hídricos para consumo humano e produtivo, de uso coletivo ou familiar, por sexo e faixa etária. | relatórios de capacitação, BD de grupos de interesse |
| | B.272 – 7010 de infra-estruturas em funcionamento, 12 meses após a conclusão das obras de construção e/ou recuperação. | relatórios de supervisão |
| | B.273¹ – Número médio de horas diárias liberadas da coleta de água para outras atividades, por sexo e faixa etária. | estudo de caso |

1 - Indicadores introduzidos na sequência do RIMS

| Componente C: Fortalecimento Institucional | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Objetivo do Projeto | Indicador | Fonte |
| C.6 - Entidades locais e regionais têm competência técnica e institucional para se auto gerirem e para planejar, mobilizar recursos, executar, acompanhar e avaliar seus projetos com autonomia. | C.161 – 150 técnicos/as das organizações executoras capacitados pelo PGV por sexo | Relatórios de capacitação |

Apêndice 7 – Gestão do conhecimento: aprendizagem e inovação

Vários trabalhos de sistematização realizados pela equipe do projeto estão em curso ou, então, planejados para serem iniciados nos próximos meses:

- i) impacto dos fogões ecoeficientes e biodigestores;
- ii) A produção da mandioca na comunidade Kirirí de Marcação;
- iii) O beneficiamento do ouricuri;
- iv) O beneficiamento e a comercialização de umbu;
- v) O desenvolvimento da apicultura no subterritório “Quilombos e Felicidade”;
- vi) Os quintais produtivos, com 3 enfoques: a transição agroecológica, relação com o mercado e impacto sobre a renda.

Com o encerramento próximo do PGV, esses trabalhos de sistematização sobre as aprendizagens e as inovações são fundamentais para serem integrados na reflexão sobre a preparação de futuros projetos e para compartilhar essas experiências com outros atores. Para isso o formato dos documentos produzidos deverá considerar a necessidade de ter um olhar analítico sobre as experiências passadas, para extrair as lições que poderão ser valorizadas e as inovações para as quais uma ampliação seria pertinente.

A assessoria de gênero publicou recentemente a cartilha “Maria Mulher de valor” oriunda da experiência do projeto nas atividades de gênero.

No âmbito do Programa de Gestão de Conhecimento em Regiões Semiáridas do Nordeste Brasileiro (iniciativa conjunta FIDA, AECID e IICA), dois trabalhos de sistematização devem ser realizados até o final do ano:

- Sobre o Projeto Pró-Gavião

A sistematização a ser realizada deverá investigar o que é que está acontecendo atualmente com as quatro cooperativas que são as ‘herdeiras’ do Pró-Gavião. Partindo de um rápido registro da situação atual, será reconstruído o caminho percorrido, considerando a ação do Projeto nas suas diversas dimensões, com ênfase na atuação em torno das quatro cadeias produtivas mencionadas. Será incluída uma reflexão sobre os resultados alcançados, assim como dos problemas e dos desafios que esta dinâmica (considerando desde a produção da matéria prima até a comercialização) enfrenta nos dias de hoje.

- Sobre o Projeto Gente de Valor

O trabalho deste Projeto é certamente um exemplo muito interessante, tanto do ponto de vista de um trabalho metódico de focalização da ação do Projeto nos grupos sociais mais necessitados, como de ‘. O fortalecimento de organizações da população pobre será o tema da sistematização, que deverá registrar o caminho percorrido pelo trabalho do Projeto, a partir do estudo de alguns casos concretos de comunidades com as suas associações. Serão identificados os logros obtidos, tanto do ponto de vista prático (de realização de atividades no marco do Projeto Gente de Valor), como em termos de outras realizações. Esta reflexão poderá ajudar a responder à pergunta: que diferença faz uma organização comunitária bem estruturada e atuante? Esta temática dialoga com algumas das questões que o FIDA considera importante para o desenvolvimento rural.